O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIX | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 25 DE FEVEREIRO DE 1893 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 4:241

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

AVEIRO

O ministerio novo

Pouco depois de impresso e distribuido o nosso ultimo n.°, enviavanos o nosso illustrado correspondente da capital o seguinte telegramma, que já então não podémos publicar, e que dá conta da fórma porque foi resolvida a crise aberta pela sahida do ministerio Dias Ferreira:

LISBOA, 22 ÁS 3 H. E 5 M. DA T.

Campeão das Provincias—Aveiro

Está constituido o ministerio pela seguinte forma:—Presidencia e estrangeiros, Hintze Ribeiro; reino, Franco Castello Branco; justiça, Antonio d'Azevedo; guerra, Pimentel Pinto; fazenda, Fuschini; marinha, Neves Ferreira; obras publicas, Bernardino Machado.

Y.

Apresentado ás côrtes na quinta-feira ultima pelo seu illustre chefe, sr. conselheiro Hintze Ribeiro, o gabinete foi recebido pela forma que, em artigo especial inserto n'outro logar d'esta folha, nos relata ainda o cavalheiro que se presta a auxiliar-nos com a sua primorosa collaboração, e que é ha muitos annos o nosso solicito correspondente n'aquella cidade.

*

Faltariamos a um dos mais sagrados deveres e á lealdade das nossas affeições, em tantos annos de lucta provadas e definidas, se, contra os dictames da nossa consciencia de partidarios leaes, recebemos o ministerio com inteira confiança.

Commetteriamos tambem um acto condemnavel contra que se revoltaria a nossa consciencia de criticos sinceros e de patriotas desinteressados, se não soubessemos ou não quizessemos aguardar serenamente os seus actos, com o mais sincero e o mais decidido empenho em ter que louval-os e elogial-os sempre.

Foi escolhido para formal-o um cavalheiro que nos merece uma extremada e entranhada sympathia, e que aos dotes de intelligencia e de caracter, de abnegação e de desinteresse, de illustração e de probidade, de honradez e de patriotismo, allia uma vasta pratica de administração e de conhecimento dos serviços publicos, pouco vulgar.

Esperamos da sua parte uma administração tão rigorosa quanto digna; uma perfeita comprehensão das responsabilidades que assumiu; que procure desempenhar-se da ardua missão que se impoz com a nobre dedicação civica que o caracterisa; e que, finalmente, empenhe todo o seu grande talento e toda a sua boa vontade na solução dos grandes problemas nacionaes.

São estes os nossos desejos. São estes os nossos votos. Mas não é nossa convicção que elles se realisem.

No ministerio ha elementos dissolventes, homens de reconhecido talento, mas d'um experimentado e consumado facciosismo politico, que hão-de, por força, acarretar graves damnos e graves desgostos ao illustre chefe da situação.

Ninguem lhes contesta apreciaveis qualidades de caracter e de intelligencia. Todos, porém, lhe reconhecemos inconvenientes de imoderação e de facciosismo politico levados até ao extremo.

Não pode, por isso, merecer-nos confiança o novo gabinte. Militamos em campos diametralmente oppostos.

O governo é regenerador; nós somos progressistas. O governo representa a legião conservadora; nós somos os obreiros do progresso, os homens do futuro. O seu passado traduz o systema invariavel da intolerancia e da intransigencia. O nosso significa esse principio immortal de sublime dedicação á causa da Liberdade e da Democracia.

Não podemos por isso confiar nem ter esperança em que elle corresponda ás nossas justissimas aspirações, que são as aspirações d'um povo livre e independente. Não podemos tambem por isso prestar-lhe o nosso apoio.

Esperamos; e, como havemos de ter censuras para o mau caminho que trilhar, assim teremos louvores para os bons actos que pratique.

As eleições contestadas

Foi um verdadeiro e gloriosissimo triumpho para o partido progressista, e assignaladamente para o illustre advogado das suas principaes causas, o nosso dilecto amigo e prestante filho d'esta cidade, sr. dr. Barbosa de Magalhães, o brilhante resultado obtido no tribunal de verificação de poderes com relação ás eleições contestadas de Aveiro, Ovar, Caldas e Olivaes.

Faz gosto ver como a justiça é ainda administrada nos tribunaes superiores, em que a integridade e austeridade dos seus juizes são segura garantia para todos, e o seu provado respeito pela lei um penhor a que devemos prestar a merecida homenagem.

De toda a parte nos são enviados vehementes e enthusiasticos protestos de congratulação por tão completo resultado. Mais uma vez os agradecemos, não só em nome do partido progressista, que o *Campeão* se honra em representar na imprensa da provincia, mas ainda em nome dos nossos prestimosos amigos, srs. conselheiro Manuel Firmino e dr. Barbosa de Magalhães, nossos presadissimos collegas.

Agueda, 21.—Foi enthusiasticamente recebida aqui a noticia da approvação da eleição pelos circulos de Aveiro e Ovar. Projectam-se ruidosas manifestações populares. Barbosa de Magalhães foi um heroe.

Estarreja, 21.—Foi vivamente saudado e festejado o resultado do julgamento da nossa eleição. Preparam-se enthusiasticas manifestações de sympathia ao nosso benemerito representante, o sr. Francisco Barbosa Sotto Mayor, ao partido progressista e ao seu energico defensor dr. Barbosa de Magalhães.

Ilhavo, 21.—A validade da eleição d'este circulo foi recebida com a mais viva alegria por todos os habitantes d'esta villa. Ovar deve exultar de satisfação tambem.

Albergaria-a-Velha, 21.—Por ser anciosamente esperada, foi jubilosamente recebida a noticia de ter sido approvada a eleição de deputados por este circulo plurinominal e por Ovar. Ha grande enthusiasmo em toda a população. Barbosa de Magalhães muito saudado.

Ovar, 21.—Não se calcula o enthusiasmo que vae em toda a villa pelo triumpho progressista na approvação da eleição d'este circulo, sabida agora. Congratulamo-nos com o nosso benemerito deputado e com seu venerando sogro, conselheiro Manuel Firmino.

Peniche, 21.—A noticia da approvação da eleição do capitão Machado foi recebida com grandes regosijos. Sobem ao ar muitas centenas de duzias de foguetes. Percorre as ruas com archotes o grande concorrencia da povoação uma phylarmonica. Verdadeiro delirio.

Obidos, 22.—Ante-hontem os pinheiristas telegrapharam para as Caldas dando como approvada a eleição do sr. Machado. Foi uma traição para ver se influiam no animo dos julgadores para a annullarem. Nada poude, porém, contra a verdade e a justiça. A villa das Caldas festejou enthusiasticamente a noticia em virtude do telegramma falso, e redobrou ao confirmar-se essa noticia. Em Obidos a alegria vae até ao delirio. O sr. Joaquim Moreira, acompanhado dos principaes amigos e muito povo, percorre as ruas da villa em *marche aux flambeaux*. O povo dos differentes logares do concelho vem até aqui levantando freneticos vivas ao seu querido deputado, ao partido progressista e ao sr. dr. Barbosa de Magalhães. O circulo projecta offerecer um lauto banquete ao sr. capitão Machado e Barbosa de Magalhães. A satisfação de todos é indiscriptivel. Reina a melhor ordem. O sr. Arthur Paulo era hoje esperado na sua quinta por mais de mil pessoas, que cumprimentaram s. ex.ª cordealissimamente.

Caldas, 22.—Hontem continuaram com enthusiasmo as manifestações em signal de regosijo pela victoria do illustre capitão Machado, havendo illuminação nas janellas, musica, foguetes e muitos vivas ao sr. capitão Machado, á familia real, ao sr. Barbosa de Magalhães e ao progresso das Caldas. Os pinheiristas assalariaram caceteiros para alterar a ordem, mas não o conseguiram.

Cadaval, 22.—Foi recebida com grande enthusiasmo a noticia da eleição do capitão Machado. Todo o circulo festeja com alvoroço a victoria do partido progressista.

Agueda, 23.—Hontem, pelas 8 horas da noite, mais de 300 pessoas, em *marche aux flambleaux* e precedidas da phylarmonica aguedense, percorreram as ruas da villa festejando d'esta fórma a eleição dos deputados progressistas por Aveiro. Deram-se enthusiasticos vivas aos srs. conselheiro Luciano de Castro e Albano de Mello, dr. Barbosa de Magalhães, partido progressista, eleitores do concelho de Agueda, etc. Ao ar subiram muitas duzias de foguetes. Projectavam-se outros festejos, que se não realisaram em virtude de ainda se achar doente o illustre deputado, sr. conselheiro Albano de Mello. Este cavalheiro recebeu hontem muitos telegrammas de felicitações pela sua victoria eleitoral.

—O *Ovarense* festejou com um brilhante supplemento ao seu n.° 498 o triumpho do seu benemerito e querido deputado, dirigindo-lhe as mais enthusiasticas e sinceras palavras de affecto e de consideração.

Como nos cumpre, e com verdadeiro enthusiasmo tambem, felicitamos os nossos illustres amigos e distinctos correligionarios, srs. conselheiro Albano de Mello, Francisco Barbosa, dr. Barbosa de Magalhães e Francisco José Machado, pelo assignalado triumpho que obtiveram na approvação das suas tão disputadas eleições.

Felicitamos tambem os honrados e independentes eleitores dos circulos de Aveiro, Ovar e das Caldas da Rainha, que assim viram coroados do melhor exito os seus corajosos esforços, e confirmados por um venerando e douto tribunal os diplomas conferidos aos seus legitimos e verdadeiros representantes.

A eleição da Commissão Districtal

Confiavamos demasiado na boa acção da justiça, quando, ainda ha poucos dias, quasi garantiamos que o poder judicial d'esta comarca não ousaria acceitar, para a annullação da eleição districtal, essa odiosa collaboração estranha, sobre que pezam as nodoas aviltantes das condemnações mais sangrentas.

Quando por todo esse paiz fóra os mais dignos magistrados judiciaes negaram provimento a tão destituidas reclamações, em Aveiro, ainda sob o regimen libertícida do sr. Dias Ferreira, o secretario geral, abusando uma vez mais da posição que occupa e da chancella do tribunal da comarca, condemna, n'um manuscripto puramente carnavalesco, a eleição contestada!

As graves consequencias que d'aqui poderiam advir, não as mediu o heroe, que salvaram com os seus votos a candidatura do sr. Dias Ferreira no circulo plurinominal, e fizeram-no lealmente, e até com dedicação singular.

Em 1892 porém sendo s. ex.ª presidente do conselho, mandou para Aveiro um caracter faccioso e desequilibrado unicamente para guerrear os progressistas. Pagou-lhes bem os serviços recebidos. E por tanto bem andaram elles tirando a desforra em 28 de outubro, fechando-lhe as portas da representação nacional. E se de tudo isto resultou não se entenderem bem os progressistas com o governo, a culpa foi do sr. Dias Ferreira que esqueceu os beneficios recebidos para lisongear as veleidades de supostos influentes, que nem sequer lhe souberam manter a candidatura, não obstante estarem srs. de baraço e cutello.

O que affirma o nosso collega é simplesmente exacto.

Respondendo ao *Commercio de Portugal*, jornal progressista, diz:

«O *Commercio de Portugal* termina o seu primeiro artigo nos seguintes termos:

Assim, o governo, que tem a confiança da corôa, dispõe de todos os elementos de vida e de todos os recursos para investir destemidamente com as difficuldades e destruil-as. Para o coadjuvar n'essa obra de santo patriotismo, encontrará a seu lado todo o partido progressista, desde o seu illustre chefe até ao mais modesto soldado d'essa honrada aggremiação politica, que nunca faltou ao seu dever e soube sempre respeitar as suas tradições.

Sim, mas é preciso que o novo governo arrede do seu caminho a politiquice, e tome desaffrontado por estrada coimbrã. Se porém se emaranhar nos invios do facciosismo, terá tropeçado aos primeiros passos, suicidando-se. Só procedendo correctamente é que alguns dos actuaes ministros poderão fazer esquecer o seu passado, demasiadamente celebre para que entrem em novas reincidencias. O que por tanto lhes cumpre fazer é inspirarem-se da gravidade das circumstancias, para que tomem só em consideração os legitimos interesses da patria.

Burla frustrada

E' do *Correio da Tarde* o seguinte:

Em resposta a uma requisição feita na camara dos deputados pelo sr. Barbosa de Magalhães, declarou o sr. governador civil de Aveiro que lhe constára terem-se lavrado em Ovar umas actas quaesquer, em que se simulava a eleição do sr. conselheiro Ferreira do Amaral por aquelle circulo (e não o sr. conde José d'Ottolini, como os jornaes officiosos noticiaram), mas que de taes actas não havia vestigios alguns nem no governo civil nem no archivo da respectiva camara municipal. Pois no processo eleitoral tambem ellas não appareceram. Vê-se que não houve coragem de levar a burla até ao fim. E mais uma nota curiosa para a historia das ultimas eleições.

O mais engraçado porem é que o gato escondido ficou com a cauda de fóra. No processo encontra-se uma folha de papel, com contagem de mil e tantos votos para o sr. Ferreira do Amaral, inculcando ter sido o parecer d'uma das falsas commissões da falsa assembleia de apuramento. Mas mais nada. O caso ainda ha de ser apurado para punição dos falsificadores.

Que gentinha, santo Deus!

São capazes de todas as audacias, os apaniguados do sr. Dias Ferreira. Mas os desenganos desnorteiam-os.

Curioso

No seu n.° de quarta-feira ultima, conta o *Correio da Manhã* o curiosissimo caso seguinte:

«Uma partida de entrudo, que teve a sua graça.

Um sujeito dos arredores de Aveiro, muito conhecido pelo sr. Dias Ferreira, recebe uma carta do ex-presidente do conselho, em que lhe pede com muita insistencia que acceite o logar de governador civil de Aveiro. O homem, muito lisongeado, corre a Lisboa, procura o sr. Dias Ferreira, testamunha-lhe a sua gratidão, e põe apenas algumas difficuldades em acceitar immediatamente. Pede demora de uma ou duas semanas. O sr. Dias Ferreira cae das nuvens: ha engano por força, não porque elle não tivesse muito gosto em nomear o sr. X. para um logar de confiança, mas porque ainda ha pouco escolheu um governador civil para esse districto. O homem desce a viseira e mostra a carta. O sr. Dias Ferreira observa-lhe que não é a sua letra, que o papel não tem o carimbo completo das cartas que saem do gabinete do ministro, e que representa apenas uma partida de entrudo, muito desagradavel.

O homem sae pouco convencido, e suppondo que tudo isso é «manha» do José Dias, que reconsiderou, depois de lhe ter feito esse offerecimento. Conversa com varias pessoas, faz as suas confidencias; homens politicos de alta posição suspeitam tambem que esse facto revela intenções reservadas do sr. Dias Ferreira, com relação á politica aveirense, procuram-no a pedir-lhe explicações com toda a gravidade; o sr. Dias Ferreira, já furioso, farta-se de lhe explicar que tudo isso não foi mais do que uma partida de entrudo engenhada por qualquer maganão de bom ou de mau gosto; mas a victima, ainda mais furiosa, continúa a suspeitar que quem fez a «partida» foi o sr. presidente do conselho.

E aqui está como arranjaram ao sr. Dias Ferreira um inimigo para todos os dias da sua vida. Quem é capaz de tirar da cabeça da victima que houve idéa *de o levantarem á magistratura de chefe de districto?*»

Isto qualifica os homens de que se cercou o sr. Dias Ferreira. Bom é que o paiz vá vendo de que quilate elles são. Nós já os conhecemos a todos, e rimo-nos da sua ingenuidade e pacovice.

João Chagas

Os nossos collegas da imprensa portuense, acabam de expedir para a capital um telegramma assim redigido:

«*Ill.mo e ex.mo sr. conselheiro Neves Ferreira, dignissimo ministro da marinha*—Lisboa:—Os abaixo assignados, membros da imprensa jornalistica do Porto, rogam vehementemente a vossa excellencia se associe a uma nobre causa de humanidade, ordenando telegraphicamente, visto a urgencia das circumstancias, que o degredado politico João Chagas seja removido do presidio em que a sua saude se tem compromettido gravemente, de modo a receber conveniente tratamento.»

Este telegramma foi assignado por todos os jornalistas, desde o mais antigo ao mais moderno.

A Redacção do *Campeão das Provincias* associa-se tambem á nobre e generosa iniciativa dos seus prezados collegas do Porto, e faz os mais ardentes e sinceros votos porque o ministro cumpra um tão louvavel e tão momentoso dever.

CARTA DE LISBOA

24 DE FEVEREIRO DE 1893.

Está constituido o novo gabinete, com o caracter assentuado de regeneração pura. A formação d'um governo com esta feição partidaria foi uma surpreza para toda a gente. Devido o facto a intrigas palacianas, parece averiguado que chegou emfim o momento opportuno de se poder dizer, que está nos conselhos da corôa o governo pessoal que ha muito se indicava como necessario. O partido progressista foi, calculada e propositadamente, posto fóra do combate, sendo aliás o que tinha direito a substituir o que existia e que—diga-se emfim—não soube cahir. A verdade vae transparecendo e quando ella se exibir em toda a sua luz, muito haverá que dizer e que contar.

O que desde ja se póde affirmar é, que o gabinete Hintze-Fuschini tem em si elementos de tal modo dissolventes, que, como está, não poderá existir por muito tempo.

— As camaras vão ser addiadas, não se sabendo ainda até quando. Dizem uns que até depois da paschoa; dizem outros que até maio. Eu inclino-me mais a esta ultima versão, pois que tudo o que for alongamento de lucta, e o governo vae tel-a a valer, convem aos homens que estão no poder.

— O ministerio cahido perseguiu o nosso amigo sr. capitão Machado até aos seus ultimos momentos. Que sanha, santo Deus! Ainda hontem o benemerito representante da nação foi intimado para comparecer perante o auditor do 2.° conselho de guerra permanente da 1.ª divisão, por causa do celebre processo. S. ex.ª, porém, não o póde fazer, porque, estando designada a hora do meio dia para alli se apresentar, só recebeu o officio, que tem a nota de urgentissimo, a fazer-lhe aquella communicação, ás 7 horas da tarde. Isto parece incrivel, mas é verdade.

— O *Correio da Tarde* de hontem vem interessantissimo. E' sem duvida o jornal do partido progressista hoje mais lido em Lisboa. Este nosso collega affirma que os deputados cuja attitude opposicionista é já hoje conhecida, são os seguintes:

Albano Coutinho, Albano de Mello, Albino de Figueiredo, Alfredo Brandão, Alvaro de Mendonça, Sarrea Prado, Alfredo Barjona, Baptista de Souza, Carneiro Pacheco, Villaça, Almeida Azevedo, Henriques da Silva, Ferreira Monteiro, Gomes Netto, Jalles, Tavares Festas, Arthur Montenegro, Augusto Dias Ferreira, Santos Crespo, Guilherme de Souza, condes de Alto Mearim, de Proença a Velha e de Villa Real, Eduardo de Abreu, Eduardo Coelho, Elvino de Brito, Fernando Caldeira, Mattoso dos Santos, Almeida e Brito, Beirão, Francisco Barbosa, Castro Mattoso, Dias Costa, Furtado de Mello, Ferreira do Amaral, capitão Machado, Teixeira de Queiroz, Ressano Garcia, Matheus dos Santos, Casal Ribeiro, Ignacio Franco, Isidro dos Reis, João Sauthiago, João Arroyo, Ayres de Campos, Rodrigues dos Santos, Calvet de Magalhães, Mattoso da Camara, Oliveira Martins, Simões Ferreira, Oriol Pena, Correia de Barros, Conego Castello Branco, Ferreira de Almeida, José Carlos Gouveia, Christovam Pinto, Ruivo Godinho, Ferreira de Magalhães, Laranjo, Frederico Ramires, Jacintho Nunes, Rodrigues de Freitas, José de Alpoim, Barboza de Magalhães, Rodrigues da Costa, Paulo Cancella, Correia de Seabra, Julio Pires, Fialho Gomes, Reis Torgal, Luiz Bandeira, Espergueira, Marianno de Carvalho, Marianno Presado, Pedro Pires, Pedro Victor, Thomaz Sequeira, Victorino Vaz, viscondes de Mangualde e de Pindella, Alves Matheus, Fernando Palha, Medeiros e Machado Maia. Ao todo, 83. Com uma opposição d'estas não ha governo possivel.

E faltam as eleições dos srs. drs. Leopoldo Mourão, Francisco Manuel d'Almeida, D. João d'Alarcão, Mendes da Silva, e Silva Amado, mais cinco deputados progressistas. Falta o deputado por Villa do Conde, que deve ser progressista tambem. E falta-nos couhecer o animo de alguns deputados regeneradores e que appoiavam o sr. Dias Ferreira, como por exemplo os srs. Alberto Monteiro, Alberto Pimentel, Teixeira Judice, Vicente de Moura, etc. etc.

Vê-se que a vida parlamentar do recemnascido não é muito auspiciosa.

— Sob a presidencia do sr. marquez de Pomares, secretariado pelos srs. Beirão e Ressano Garcia, reuniram-se hontem os pares e deputados progressistas no seu centro. Reunião concorridissima. Tomaram parte na discussão os srs. E. J. Coelho, Oliveira Monteiro, Pereira Dias, José Luciano, padre Brandão, e outros. Resolveu-se declarar no parlamento que a attitude do partido, em face do governo, era de declarada e aberta opposição, sem todavia o embaraçar na resolução urgente das questões financeiras, internacionaes e de ordem publica, mas resalvando mesmo, quanto a essas, todo o seu direito de severa critica. O illustre chefe do partido progressista declarou tambem que não tem responsabilidade alguma politica nem pessoal na resolução constitucional da crise, e que não foi convidado nem mesmo lhe foi offerecido constituir governo n'esta occasião, como o não fôra desde o *ultimatum* até agora.

— Um dos primeiros actos do ministerio será a concessão de amnistia geral e completa para todos os crimes de origem e caracter politico commettidos até agora. E' imposição do sr. Fuschini. O acto, porém, terá a approvação geral do paiz.

— O que hoje se passou na camara dos pares é pouco mais ou menos o que se passou na camara electiva. Abstenho-me por isso de lh'o relatar.

— Os ministros transactos estiveram hontem em casa do sr. Dias Ferreira, onde se demoraram meia hora, seguindo todos para o paço, a fim de apresentarem as suas despedidas a El-rei. A' mesma hora, mas com um fim opposto, foi tambem ao paço o actual gabinete. E' o caso de se dizer—*encontrou-se a ronda com a justiça.*

— A primeira visita do sr. João Franco, apenas se reviu ministro, foi a casa do sr. Baltar, no manifesto intuito de captar a benevolencia do orgão mais importante da imprensa do norte. Mas o artigo editorial do *Primeiro de Janeiro* de hoje demonstra que—amigos, amigos, gazetas á parte.

— No Centro da rua do Alecrim reuniram ante-hontem os deputados, amigos do sr. Dias Ferreira. Affirma-se que o numero não excedeu a 20, sendo o desanimo entre todos completo.

Os verdadeiros amigos do gabinete cahido reunir-se-hão á primeira opposição que no parlamento se levante.

— Pediram a demissão, que lhes foi logo dada, os governadores civis, srs. Neves Ferreira, do Porto; conde da Foz d'Arouce, de Coimbra; Luiz do Canto de Tavora, do Funchal; Manuel de Arriaga Nunes, da Horta; José Carlos de Carvalho Pessoa, de Leiria.

— O sr. Dias Ferreira despediu-se hontem dos seus empregados da secretaria do reino, vindo de chapeu na mão até ao fim do ultimo degrau do primeiro lanço. O sr. José Dias foi em seguida a casa do Nuncio.

— Diz-se que o sr. Dias Ferreira resistiu aos muitos pretendentes que havia á recebedoria de Arganil, deixando-a vaga. Tambem não quiz dar provimento ao logar de director da caixa geral dos depositos e ao de 1.° official dos proprios nacionaes, vago pela aposentação do sr. Franco.

— E' positivo que o grupo Porto Franco é opposição franca ao governo. Assim o declarou já na camara electiva o seu representante alli sr. João Pinto dos Santos.

—Esteve aqui ha dias o nosso muito presado amigo sr. commendador Luiz Ferreira Brandão, que partiu já para a sua casa d'Ovar.

— Está em Lisboa, vindo da sua casa do Douro, o digno par do reino sr. Manuel Pereira Dias.

— Regressou d'Agueda a Lisboa o nosso honrado amigo e distincto medico da capital sr. Antonio Rodrigues Pinto.

— O sr. conselheiro Dias Ferreira recomeçou já os seus trabalhos da 2.ª edição do seu *Commentario ao Codigo Civil*. Parece que s. ex.ª tem já contractada a venda da edição para o Brazil por cerca de 30:000$000 reis.

— A praça de Lisboa não recebeu bem a nomeação do sr. Fuschini para ministro da fazenda.

— Foi ordenada uma syndicancia á meza da misericordia da Lourinhã, sendo nomeado administrador syndicante o sr. Simões da Cunha.

— Chegou ao Tejo e seguiu para o Brazil o paquete *Galicia*, levando a seu bordo o capitão Amaral Leitão, um dos revoltosos do Porto, e que vinha de Bordeus.

— O conselho d'Estado está convocado para ámanhã. E' para resolver sobre a amnistia e sobre o addiamento das camaras, que será até 20 de maio, segundo se diz.

— O sr. Pinto Coelho continua gravemente enfermo, quasi sem esperança de vida.

Y.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressou da Pesqueira á sua formosa casa de Taboeira, suburbios d'esta cidade, o nosso illustre amigo, e digno vereador, o sr. dr. João Cardoso Valente, antigo deputado da nação.

— Saiu de Montemór-o-Velho para a Figueira, onde agora tenciona demorar-se, o nosso muito presado amigo, sr. dr. José d'Ornellas da Fonseca e Napoles.

— Está melhor dos seus padecimentos, o que muito estimamos poder affirmar, o nosso honrado correligionario e amigo, sr. dr. Manuel da Costa Allemão, distincto lente de medicina na Universidade de Coimbra.

— Entrou em franca convalescença a filhinha do nosso prezado amigo, sr. dr. Pereira da Cruz. Estimamos muito.

Theatro Aveirense.—Consta-nos que vem para o nosso theatro, por occasião da feira, a companhia dramatica do theatro Chalet, do Porto, que está muito melhorada.

O assassino do padre Maio.—Um jornal de Tondella diz que o *Serrano*, o assassino do padre Maio, é filho de um individuo conhecido pela alcunha de *Grillo*, de Valverde, da freguezia de Cannas, d'aquelle concelho, e que este é um pobre homem, bom de natureza, mas infeliz por ser pae de um dos maiores criminosos de que ha memoria.

Remissões.—As remissões do serviço militar renderam n'este districto no mez de janeiro 32:770$000.

Feira de Março.—Está quasi concluido o abarracamento da feira de Março. O numero de pedidos de barracas, é ao que nos consta, superior n'este anno ao do anno passado.

Feira.—A chuva que cahio em quasi todo o dia de quarta-feira ultima, fez com que concorresse pouca gente e pouco gado á feira mensal da Oliveirinha. Ainda assim, a offerta e procura de mais vulto incidiram sobre os gados bovino e suino. Este tem actualmente um preço elevado, chegaram a vender-se os leitões a 3$000 cada um.

O tempo.—Ha já dias que a chuva não cança de perseguir-nos. Tem cahido n'uma abundancia extraordinaria, fazendo vir aos rios as neves derretidas das montanhas, e enchendo estes prodigiosamente. Ha muito que se não vê por aqui tão grande intensidade e presistencia nas chuvas. Os campos estão totalmente alagados, principalmente as partes baixas, que, a continuar assim o tempo, soffrerão bastante. O vento tem soprado tambem com uma violencia, incrivel, derrobando em muitos pontos d'este concelho algumas arvores velhas.

No Vouga encontram-se ás vezes pedaços de madeiros arrancados pela corrente ou pela impetuosidade do vendaval, que tem sido grande.

O mar tomou um aspecto verdadeiramente fantastico. Levanta vagas a uma altura consideravel, que veem quebrar-se na praia com um estrondo formidavel. Felizmente não teem havido trovoadas fortes, nem damnos de maior. Mas Deus mande depressa o tempo bom, util para tudo e para todos.

Caça de mar. — Como o mar embraveceu com o temporal desfeito que tem estado, tem arrolado á praia n'estes ultimos dias muita e boa caça do mar, que se vende por bom preço nos mercados proximos.

Fallecimento.—Falleceu o delegado do procurador regio em Lamego, sr. dr. Manuel dos Santos Mello Cruz.

Despachos ecclesiasticos e judiciaes.—Os seguintes são os ultimos despachos do ministerio cahido:

O rev. José Ponce Martins Moron, professor do Seminario Diocesano de Evora, desembargador da Relação Ecclesiastica, e examinador pro-synodal, apresentado em um canonicado da Sé Metropolitana de Evora, com a obrigação annexa do ensino das disciplinas ecclesiasticas no Seminario por tempo de doze annos; o rev. Manuel Garcia de Carvalho, bacharel formado em theologia e conego da Sé Cathedral da Guarda, apresentado em um canonicato da Sé Metropolitana de Evora, sem onus de ensino; o rev. José Maria da Cruz Simeão, conego da Sé de Macau e professor do Seminario de Evora, apresentado em um canonicato da Sé Metropolitana de Evora, sem onus de ensino; os revs. José Liberato de Castro Fialho e Francisco José de Oliveira, apresentados em beneficios da Sé Patriarchal de Lisboa; o rev. Domingos Gomes Alves, apresentado na igreja de S. Christovão de Rio Mau, concelho de Villa do Conde, diocese de Braga; o rev. Manuel Joaquim da Cunha, apresentado na igreja de Santa Christina de Longos, concelho de Guimarães, da mesma diocese; o rev. Joaquim José Gomes de Abreu, apresentado na igreja do Divino Salvador de Padreiro, concelho dos Arcos de Valde-Vez, da referida diocese; o rev. João Fernandes Pereira, apresentado na igreja de S. Miguel de Laundos, concelho da Povoa de Varzim, da mesma diocese; o rev. José da Cruz Caldeira, provido na serventia vitalicia da thesouraria da igreja de Santa Maria de Belem (Lisboa).

Dr. João de Paiva, juiz de direito addido á magistratura judicial, nomeado juiz de direito de Villa Viçosa; dr. Alvaro de Moura Coelho, idem, para Cezimbra; dr. Dá Mesquita, idem, para Portel; dr. Alfredo Pinto da Motta, idem, para Penacova; dr. Pereira Zagallo, delegado em Ancião, transferido, como requereu, para Alcobaça; dr. Marques de Figueiredo, delegado em Celorico da Beira, transferido, como requeren, para Ancião; dr. Costa Santos, delegado em Villa Franca do Campo, transferido, como requereu, para Celorico da Beira; dr. Saldanha Moncada, delegado em Benavente, transferido, como requereu, para Cantanhede; dr. Souza Azevedo, declarada sem effeito a sua transferencia para delegado em Villa Nova de Fozcôa, e transferido para Benavente; dr. Barata do Amaral, delegado na ilha do Pico, transferido, como requereu, para Villa Nova de Fozcôa; dr. Carvalho Fontes, juiz de direito de Braga, transferido, como requeren, para Fafe; dr. Pereira Conceiro, juiz de direito da Feira, transferido, como requereu, para Braga; dr. Madureira e Freitas, declarada sem effeito, como requereu, a sua nomeação para juiz de direito de Villa Real, e nomeado para a comarca da Feira; dr. Manuel Sarafana, juiz de direito do Alandroal, transferido, como requereu, para Mação; dr. Almeida Ribeiro, juiz de direito, addido á magistratura judicial, nomeado juiz de direito do Alandroal.

Serpa Pinto.—Escreve o *Correio da Manhã* a seguinte noticia:

Um dia d'estes o nosso illustre Serpa Pinto fôra almoçar ao hotel Internacional com uma familia das suas relações. Ia uniformisado e, antes de ir para a mesa, descalçou as luvas e meteu-as dentro do bonet, que poz em cima de um banco. Terminado o almoço, ia retirar-se e encontrou o bonet, mas as luvas tinham desapparecido.

Procuraram-se por toda a parte, e emfim, Serpa Pinto, para evitar uma pequena sensaboria ás pessoas que o tinham convidado, disse que era provavel que se tivesse enganado, suppondo que ainda trazia as luvas quando entrára no hotel, e que naturalmente as deixára n'outro sitio.

Ha dias recebe uma carta de Bruxellas, que encerrava uma nota de dez tostões e em que o signatario lhe dizia.

«Eu tenho um pequeno museu de objectos pertencentes a homens celebres, e o sr. Serpa Pinto é um dos que eu mais admiro, pelos seus feitos africanos, e, estando em Lisboa, procurei ser-lhe apresentado. Não o consegui, porém, ia a partir quando o acaso fez que o sr. Serpa Pinto almoçasse no hotel internacional, a uma meza proximo da minha. Saindo primeiro, encontrei o seu bonet com as sune luvas dentro. Estava só, a tentação era irresistivel, e o que me pasmava sobretudo era que fosse tão pequena essa mão de ferro. Mas podia eu ir-me embora sem levar as luvas em que entravam mãos que tantas façanhas tinham praticado? Cedi, e levei as luvas. Perdôe-me este furto, e permitta que eu lhe envie o que imagino que deverá ser o preço das luvas.» O admirador de Serpa Pinto é belga.

A emigração.—Contam-nos d'Oliveira d'Azemeis que d'aquelle concelho teem partido para a nova republica, sul-americana, centenas de pessoas, chegando a fechar-se casas, nos dois mezes quasi decorridos do presente anno. O motivo principal, que leva os emigrantes a abandonaram a sua patria, é a falta de trabalho, que lhes dê o sustento para si e para os seus. Já não é o desejo de conquistarem fortuna, com que possam viver fartamente: é a lucta pela vida que os leva a jogar a ultima cartada — sobre a sua sorte. E o governo que cahiu a procurar ainda levar-nos nas suas medidas de fazenda quanto queria e quanto podia!

Quantos d'esses desgraçados, ao partirem para áquellas longiquas paragens, não sentirão despedaçar-se-lhe a alma pela lembrança dos filhos e da esposa, que deixam por aqui ao abandono! Que a Providencia se amerceie d'este infeliz povo, que tanto está soffrendo!

Hydrophobia. — Consta que um cão hydrophobo, que já na Quinta no Picado fez muitos estragos em animaes, percorreu na quinta-feira as ruas d'esta cidade, mordendo tambem alguns cães. O cão fugiu em direcção a Esgueira.

A egreja do Bomfim no Porto.—A meza administradora do Senhor do Bomfim resolveu activar os trabalhos da subscripção que tem promovido para concluir as obras do seu magestoso templo.

E' digna de ser bem acolhida esta subscripção, pois que a egreja fica em condições de belleza architectonica e amplidão, banhada por muita luz e elegantissima. Depois o admiravel local em que está construido faz realçar o templo de modo que é visto a grande distancia. Em um curto espaço as obras de edificação teem progredido, graças aos esforços da meza, que é digna de todo o elogio, e á generosidade dos bemfeitores que teem concorrido com as suas esmolas.

A proposito d'este titulo do Bomfim que designa a egreja, bem como a freguezia, cita o rev.° F. J. Patricio nas suas apreciaveis investigações archeologicas duas opiniões que andam na tradição popular. Diz-se que em tempos em que as execuções de pena capital eram realisadas na praça que hoje se chama das Flores, havia no alto do monte uma cruz com imagem de Christo a que o povo resava para que os condemnados á forca se movessem ao arrependimento na hora extrema e tivessem *bom fim*. E affirma-se egualmente que a imagem venerada no alto do monte onde está hoje a egreja *era chamada do Bomfim pelos viandantes* que se dirigiam áquella cidade e que ao divisarem aquella cruz a tomavam como designação do termo das fadigas e perigos da jornada.

Oxalá tambem que os bons desejos dos promotores da subscripção agora aberta, tenham tambem o bom fim de verem um dia completo o magestoso templo.

Noticias agricolas.—Dizem d'Anadia que o tempo tem ultimamente corrido alli pouco proprio para a agricultura. Em virtude de alguma chuva que cahiu durante a semana, suspenderam-se os trabalhos de surribas e podas, assim como os de plantação de bacellos americanos.

Alteração de correntes.—A corrente do rio de Lavos e estuario da Gala cortou, diz o *Correio da Figueira*, ao sul, a grande massa de areia que fórma o Cabedello, no nosso rio, de modo a fraccionar a corrente do Mondego na barra e a tornar menos fundo o canal do norte, verdadeiro leito d'este rio. A navegação torna se por isso um pouco difficil, dando azo a accidentes como o que ha dias succedeu. Entrando a barra o hiate *Deus Comtigo* com varios generos, de Lisboa, ao passar em frente do paredão oeste da doca, tocou, ficando em sêcco. Na esteira d'elle vinha a escuna ingleza *R. T. K.*, da Terra Nova, com bacalhau, a qual, encontrando o canal meio obstruido e não podendo evitar o effeito da corrente, cahiu sobre o hiate, soffrendo alguma avaria na borda falsa, onde teve 4 cabeços partidos. Com a diminuição da força da maré safaram-se os dois navios, seguindo para as suas amarrações. A escuna ingleza trazia 44 dias de viagem, 13 dos quaes á vista da nossa barra.

Estado sanitario.—Dizem d'Anadia que é pessimo o estado sanitario d'aquelle concelho. Estão actualmente doentes talvez mais de 60 pessoas, a quem a variola tem atacado differentes vezes.

As andorinhas.—O amigo das andorinhas, de Coimbra, escreveu para o *Conimbricense* estas linhas:

«Quem, como eu, abomina o detestavel inverno, folga em ver aproximar-se a risonha primavera. Como as *andorinhas* são nuncias da bella estação das flôres, ha sempre quem esteja esperando por eu noticiar n'este jornal a desejada vinda d'estas innocentes avesinhas. Estão satisfeitos, por este anno, os nossos desejos; porque no dia 15 do corrente, ás 5 horas, 5 minutos e 6 segundos da tarde, chegaram duas lindas *andorinhas* e continuam a pernoitar nos seus ninhos. *Amigo dos meus amigos e das andorinhas.*»

Typhos.—Estão fazendo bastantes estragos em algumas povoações do districto da Guarda principalmente em Villa Cova, concelho de Céa. Diz um collega nosso que as auctoridades pouco caso fazem da situação dos que soffrem, e isso é mau.

Noticias de Vianna. Em 21.—No sabbado, pelas 5 horas da tarde, deu-se um lamentavel desastre, de que foi victima um pobre soldado pertencente á brigada de artilheria de montanha, estacionada no castello de S. Thiago, d'esta cidade. O infeliz chamava-se Antonio da Rocha, de 23 annos de edade, com o numero 74 da matricula regimental. O facto deu-se da seguinte maneira:

O sr. Anselmo Castanheira, tenente d'artilheria, tinha ido á proxima freguezia de Darque, visitar o seu collega sr. Djalmes d'Azevedo, que reside na margem direita do Lima. Como tencionasse demorar-se em companhia do seu collega, mandou o cavallo pelo infeliz, que era impedido do sr. Djalmes. Antonio da Rocha montou e seguiu pela ponte metallica; no meio d'esta, por circumstancias que desconhecemos, o homem foi cuspido da séla, e o cavallo, em liberdade e n'uma vertiginosa carreira, atravessou a cidade, sendo detido na praça Serpa Pinto pelo sr. Nogueira Guedes, habil veterinario de artilheria, que alli se encontrava. Immediatamente houve noticia n'esta cidade de que o infeliz soldado se encontrava prostrado no mac-adam da ponte, com pequenos signaes de vida, indo para o local do sinistro dous policias com a respectiva maca. Conduzido o desventurado ao hospital militar, falleceu hora e meia depois. A morte do infeliz foi produzida por uma congestão cerebral.

— *Foi arrematada no ministerio* da fazenda, pelo sr. Antonio José Rodrigues Lima, pela quantia de reis 2:625$000 a agua pertencente ao extincto convento de S. Bento. Possuia cerca de 60 pennas d'agua, que estavam avaliadas em 9:000$000 reis.

— Ha dias, na ultima *colhedura* que fizeram as lanchas dos nossos pescadores, ficaram no mar cerca de 43 redes pertencentes ao arraes Raphael da Lomba, da lancha 1.' *d'Agosto*. O prejuizo é calculado na importante quantia de 300$000 reis. Foi devido ao mau tempo que se occasionou esta perda de superior valia para a nossa classe piscatoria, que tem n'aquelle elemento a sua principal fonte de riqueza.

Enxertias.—No posto ampelo-phylloxerico annexo á escola de viticultura de Anadia está-se procedendo aos exercicios praticos de enxertia. Teem elles logar em todos os domingos e dias sanctificados, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Salteadores.—Nas serras, que separam as comarcas de Cabeceiras e Mont'Alegre, vagueia uma quadrilha de salteadores, que tem sobresaltado aquelles povos. Ao sr. Antonio Lopes Pereira, da Cerdeira, freguezia de Salto, aquelles malevolos larapios roubaram, de noite, por meio de arrombamento, toda a carne que aquelle senhor tinha no fumeiro, a roupa de duas camas e outros objectos. Pelo mesmo systema e sem ceremonia alguma, roubaram seis presuntos a outro lavrador do logar de Reboredo, da mesma freguezia. Mas não é tudo; as suas proezas vão mais além.

N'estes ultimos dias, aquelles atrevidos bandoleiros, sahem á cara coberta, aos transeuntes que viajam por aquelles solitarios caminhos e...

— Faça alto! largue o dinheiro, dizem, ou morre!

Assim aconteceu ao Sampaio, sardinheiro, do Outeiro, a quem aquellas *boas almas* saquearam 2$500 réis e o espancaram por cima. A um outro lavrador de Bagulhão roubaram tambem 3$500 réis. Diz-se por aquelles sitios que aquelles malandrins, amigos do alheio e inimigos do trabalho, são de Samão e Gondiães.

Guia dos corpos administrativos.—Acabamos de receber um interessante volume assim denominado, e que como tem o decreto de 6 de agosto de 1892, que approvou a *Reforma administrativa* e todas as alterações que tem soffrido o *Codigo Administrativo* de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo Codigo. E' uma publicação util aos presidentes, vereadores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, das juntas de parochia, e em geral a todas as pessoas que tratem de negocios administrativos.

O seu preço é de 200 réis. Para a provincia 220, mas não se satisfazem as requisições que não sejam acompanhadas da respectiva importancia.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues. Rua Luz Soriano, 100, 1.° (ao Calhariz) — Lisboa.

Evasão de presos.—Da cadeia de Cacêm evadiu-se Antonio Paixão, condemnado pelo crime de homicidio voluntario, e da cadeia de Alcacer do Sal, evadiram-se os presos Manuel Pereira, Manuel Alves de Moraes, e Sebastião Marques do Amaral. São procurados pelas auctoridades.

Pae José.—Com este nome percorreu por muitos annos o Alemtejo, onde era conhecidissimo, um preto velhissimo. Este homem acaba de fallecer em Portalegre com a edade de 127 annos, diz um collega nosso d'alli

Pesca.—Sob esta epigraphe um collega nosso de Faro, que acabamos de receber, diz:

«Tem abundado a sardinha em toda a nossa costa, porem o seu valor anda bastante reduzido, o que traz contrariada a classe piscatoria e as emprezas correlativas. Em alguns mercados está-se vendendo a sardinha a 200 réis o milheiro, apesar de ser de bom tamanho. Para Hespanha tem seguido a maior parte, como regularmente succede.»

Mina de carvão.—Informam-nos da Mealhada que o sr. Luiz Paiva dos Santos descobrira ultimamente n'uma sua propriedade uma grande mina de carvão de pedra.

Moedas Antigas.—Em Moura, povoação do concelho de Murça, appareceram, na demolição d'uma casa, cerca de 3 kilos de moedas em prata, do reino dos Filippes. A maior parte, muito mal feitas, parecendo-se com cunhas de enxada, pela forma quadrilonga que teem.

Tambem appareceram 4 moedas de ouro de valor de 4$000 réis cada uma, sendo a mais moderna do reinado de D. Pedro 2.°

Concurso.—Está a concurso na relação do Porto o provimento do logar de juiz municipal de Sever do Vouga, comarca de Agueda.

O Papa e os peregrinos.—O Papa recebeu na sexta-feira ultima o segundo grupo dos peregrinos italianos composto de oito mil pessoas, approximadamente, e mais de sessenta bispos, Monsenhor Volpini, secretario dos breves, leu uma allocução. A ceremonia começou ás 9 horas da manhã e durou até ás quatro da tarde. O Papa, embora muito fatigado, deu provas d'um vigor phisico extraordinario, conservando-se até ao fim em S. Pedro.

A Colombia e o canal do Panamá.— O *Figaro* enviou á Colombia um dos seus collaboradores, a fim de vêr pessoalmente o estado das obras do celebre canal e saber quaes as disposições d'aquella republica com respeito á prorogação da concessão feita á Companhia do Panamá, que termina no fim do mez.

O collaborador do *Figuro* teve uma entrevista com o dr. Raphael Nuñez, presidente da republica da Colombina, e parece que o presidente e o governo da Colombina farão a prorogação, mas sob condições verdadeiramente leoninas: pagamento á Colombina de 23 milhões de francos em especie, 10 milhões em acções da Companhia que venha a substituir a antiga, e, finalmente, a entrega de 2 milhões que a Colombina deve á Companhia actual.

O callaborador do *Figaro* disse ao dr. Nuñez se seria possivel a continuação do canal por conta da Colombina.

O presidente reconheceu que era em summa a unica solução logica, e que seria um bello ideal que o canal fosse em tudo colombino.

— Não passa, porém, de um sonho—accrescentou.— Para completar o canal são precisos capitaes consideraveis e o credito da Colombina é demasiadamente limitado.

Perguntando finalmente o collaborador do *Figaro* se a Colombina tinha recebido da Inglaterra ou dos Estados-Unidos offerecimentos para a conclução do canal, o dr. Nuñez respondeu que a Inglaterra ainda não fizera nenhuma proposta séria, mas que os Estados-Unidos já as fizeram, mostrando-se bastante interessados na abertura do isthmo por causa das suas relações commerciaes com a America do Sul. Como o seu interlocutor lhe observasse que a Constituição americana prohibe ao governo dos Estados-Unidos o metter-se em emprezas fóra do territorio nacional, o presidente da Colombina respondeu evasivamente:

— Assim é, com effeito. Mas a Constituição é obra do congresso e já não é a primeira vez que tem passado por varias reformas.

Contra a crinoline.— A campanha emprehendida contra o uso da crinoline acaba de tomar nos Estados-Unidos uma feição realmente pratica, mas ao mesmo tempo extraordinaria.

No estado do Minnerota o parlamento local approvou um *bill* prohibindo a manufactura das crinolines sob pena de prisão. Já Taine dizia que os Estados-Unidos eram o paiz das liberdades, mas que as principaes d'essas liberdades eram aquellas que uns tomam contra os outros.

A mulher Americana. — Um collaborador da «Pall Mall Gazette» teve uma entrevista em Londres com miss Francis Willard que ha 18 annos é presidente da União Christã da Temperança das Mulheres, nos Estados-Unidos.

Em 20 annos, declarou miss Francis, a União agrupou 200:000 membros, conseguiu fazer adoptar leis entre as bebidas espirituosas em cinco Estados, contra o tabaco em trinta e quatro Estados e o direito de suffragio para as mulheres em um Estado, o de Wyoming. Disse que a União se acha alliada ao partido prohibionista e vae ganhando cada vez mais terreno; acrescentando que dispõe do maior jornal publicado por mulheres em todo o mundo, e que a União acaba de concluir o Templo da Mulher, o maior e o mais sumptuoso edificio de Chicago. Miss Francis Willard não duvida do exito da associação. «Quando os trabalhadores, concluiu, fizerem causa commum com as esposas e as mães, o resultado da associação da mulher ha de ser enorme.»

O jornal pelo telephone.—Em Budaphesth acaba de se realisar de uma maneira pratica a ideia do jornal fallado. A direcção dos telephones da cidade faz installar no domicillio dos assignantes do jornal telephonico, um fio por onde as noticias são transmittidas á medida que vão chegando á redacção. A assignatura custa mensalmente 1 florim e 50.

A sociedade do jornal telephonico tirou privilegios em todos os estados da Europa e na America. O novo jornal de que toda a gente falla em Budapesth, tem já 280 assignantes.

Ossêllos colombinos. —Nos novos sêllos colombinos dos Estados-Unidos nota se o facto curioso de apparecer em alguns d'elles Colombo sem barba. Não admira, porém, esta contradicção, porque estes novos sêllos são, como dissemos já, a reproducção de quadros célebres, e os pintores, assim como a historia, não estão de accordo sobre a verdadeira physionomia de Christovão Colombo.

A proposito dos sêllos colombinos, acrenscentaremos que, muito antes de serem postos em circulação, numerosos collecionadores de todos os pontos do globo tinham feito encommendas no valor de 200:000 dollars (27.000:000). Entre as encommendas feitas ha uma da joven rainha Wilhelmina, dos Paizes Baixos.

A catastrophe da ilha Zante. — Os jornaes estrangeiros, dizem que um official de engenheria grego calculou em cerca de 2.200:000$000 os estragos e prejuizos causados pelos tremores de terra consecutivos que arruinaram Zante. Em toda a ilha, o numero de habitantes arruinados sóbe a 40:000, 20:000 dos quaes pertencem a cidade de Zante. Ha muito tempo que a Grecia insular não passava por tão grande catastrophe.

Um relogio maravilhoso. — Theodoro Weisser, mechanico residente em Wœrenbach, Selva Negra, acaba de construir um relogio que se póde julgar — o mais notavel do mundo. A notablissima machina que tem dois metros de altura por dois de largo, marca os segundos, minutos, horas, dias da semana e do mez, o anno e os annos bissextos.

Em nove espheras distinctas indica a hora que é em Greenwich, Shangai, Calcutá, S. Petersburgo, Berlim, Madeira, Monte Real Melbourne e S. Francisco da California.

O referido relogio representa ainda as estações do anno, os doze signos do zodiaco e as quatro edades da vida; infancia, juventude, virilidade e velhice. Tem dois anjinhos armados de martello para baterem os quartos.

A's oito horas da noite apparece um sachristão que annuncia — Ave Maria — apresentando-se a dar a ultima badalada n'uma capella, illuminada a luz eletrica, em cujo interior se vê uma menina orando ajoelhada, emquanto um jogo de flautas conta a — Ave-Maria. Ao bater da meia noite, vespera do anno novo, abre-se um mechanismo, e apparecem dois arautos que o annunciam com um toque de trombetas. Theodoro Weisser por ainda na sua engenhosa machina um meio de representar o dia de Natal, o de Reis, a Paschoa da Ressurreição e Pentecostes. Ao bater do meio dia apparece na plataforma do relogio um gallo que conta tres vezes; em maio um cuco, e em junho um tordo.

Ao nascer do sol o jogo de plantas entoa a canção popular — Desperta filho; e quando é lua cheia o mesmo jogo canta a melodia — Guter monde, du gehst so still. Diz-se que este precioso relogio foi vendido por 4:000$ réis, e irá parar á Inglaterra.

O medico do Papa.— Um despacho de Roma diz ter fallecido o dr. Ceccarelli, medico do Papa, que, como noticiamos, se achava gravemente enfermo. A morte de de Ceccarelli impressionou profundamente Leão XIII, tratando os que o rodeiam de o distrahir tanto quanto possivel com as festas do jubileu.

O dr. Lapporei que ha quatro annos visitava Sua Santidade com Ceccarelli, é o que está nomeado para substituir este ultimo.

Saneamento do arrespirado.—Um chimico distincto, Mr. Merker, confirma que o ar já servido para a respiração dos homens e dos animaes contém pequenas porções de uma materia organica volatil, que considerada chimicamente, é uma baze, possuindo caracter toxicos; logo que se volaterisa, mas—accrescenta Mr. Marker—perde o seu caracter venenoso combinada com os acidos.

Este facto recommenda indirectamente o uso de confeitos acidulados ás pessoas que frequentam os theatros, concertos e outros logares onde se respira por largo tempo o mesmo ar que passou successivamente por muitos pulmões e que encerra uma provisão abundante dos principios tochicos de que falla o refreido chimico.

SECÇÃO POLITICA

O NOVO MINISTERIO

O *Correio da Noute*, diz dos novos ministros o seguinte:

Augusto Fuschini.—Um grande trabalhador, um grande theorico e um grande irrequieto. Os outros fallavam n'elle para ministro havia cinco annos. Elle fallava n'isso havia dez. Não era só a vaidade que o fazia fallar assim. Era tambem a coesciencia do seu valor, porque o sr. Fuschini deve ter repetido muitas vezes a phrase de André Chenier, quando este batia na testa ao caminhar para o cadafalso. O sr. Fuschini, depois de lhe ter imitado muitas vezes a exclamação, imita-o tambem agora indo para o cadafalso, porque nos parece certo que elle terá de expiar d'esta vez tudo o que tem dito dos mais. Os que se riram da Liga devem estar desapontados, porque é por causa da Liga que o sr. Fuschini está no ministerio. Havia muito tempo que elle andava sendo requestado pelos srs. Hintze e João Franco, que pensavam vêr no sr. Fuschini a cabeça da hydra militar.

Os requebros e os galanteios eram para o sr. Carlos Lobo d'Avila, mas o namoro a valer, o namoro para casar, foi com o sr. Fuschini. Levava dote. Era a Liga. Ora n'estes tempos de negocios noiva sem dote não presta. Diz-se que a rua dos Capellistas ficou aterrada com a escolha do sr. Fuschini. Içou-se alli o camaroeiro. Lembram-se talvez do que disse em tempo da capa rica da rua dos Fanqueiros, quando elle por ahi andava pobremente vestido, com a capa rota da Esquerda dynastica. Teem medo, mas tudo isso passa. Os tempos mudam, e o sr. Fuschini de aqui a nada anda tambem de farda rica como os outros. Sobe ao poder tendo por si alguns crentes. Deus queira que os conserve, e que lhe não aconteça como algumas esperanças, a que o governo não fez senão transformar em desenganos.

Antonio d'Azevedo Castello Branco.—Deve estar satisfeitissimo. A poucos acontece o que lhe está acontecendo a elle. A sua nomeação foi bem recebida por todos, por amigos e por adversarios politicos. Conhecemol-o desde os bancos da Universidade, onde todos o estimavam. N'esse tempo era um predilecto das musas, que elle depois abandonou, se não fôram ellas que o abandonaram a elle, com inveja e ciumes da politica. Diz-se que não fazem mal as musas aos doutores, mas faz mal a politica ás musas, e o que é certo é que Antonio de Azevedo deixou ha muito tempo de poetar, para ir subindo toda essa escada social em cujo topo se achava já, porque elle era, como todos sabem, o actual presidente da camara dos deputados. Tem muito talento, muita illustração, e acima de tudo isso é um bello caracter. E' uma bella alma dentro do corpo de um Hercules. Se fosse possivel levar este nosso paiz para outra parte onde se lhe podesse dar remedio, Antonio de Azevedo pegava n'elle ás costas e fazia de S. Christovão politico. Havia outra coisa que elle poderia tambem fazer. Era levar a murro adiante de si todos os homens que teem deitado a nação a perder, mas para isso Antonio de Azevedo é bom de mais.

Pimentel Pinto.—Entre os indigitados para ministros da guerra de um ministerio regenerador falla-se ha muito tempo no sr. Pimentel Pinto. E' novo na vida politica, tendo vindo á camara pela primeira vez em 1890. Nessa mesma occasião veiu tambem o sr. Moraes Sarmento, e disse que d'esses dois militares havia de sair o ministro da guerra da primeira situação regeneradora. Ganhou o sr. Pimentel Pinto. A escolha é apreciavel de diversos modos, mas é certo que mantem comsigo os seus merecimentos de official illustrado, trabalhador e honesto. Não é pouco. Diz-se tambem que a sua entrada no governo serve para contrabalançar a do sr. Fuschini. Um é a Liga, o outro a Anti-Liga.

Bernardino Machado.—A sua nomeação foi uma verdadeira surpreza. Ninguem fallava hontem no seu nome. Quando havia ainda o ministerio da instrucção publica foi algumas vezes lembrado o sr. Bernardino Machado para exercer essas funcções. Depois nunca mais ninguem fallou n'elle para ministro, e francamente ninguem suppunha que o auctor d'aquella reforma do ensino industrial, que tantos protestos publicos levantou, fosse o chamado a sobraçar a pasta das obras publicas. N'esse tempo era ministro o sr. João Franco, que agora foi para o reino e que leva comsigo o seu antigo collaborador da reforma do ensino industrial. Póde ser um premio, mas não é por certo uma recommendação. E' pelo contrario um mau exemplo e um pessimo precedente. Em todo o caso desejamos que Deus o fade bem. E' muito illustrado e é honestissimo, mas é muito theorico, e não cremos que d'elle se possa fazer um homem de governo.

Neves Ferreira.—E' um official de marinha, e todos dizem que um official de marinha valente. Estava na conta para entrar n'um combate naval, mas o peor é que não se trata agora de combates navaes. Trata-se de combates terrestres, e para estes não sabemos como será o sr. Neves Ferreira. E' por isso um ponto de interrogação, a que uns respondem bem, outros mal, e a que a maior parte da gente não sabe responder. Muitos applaudem a sua escolha por ser um official de marinha, mas do que menos se precisa no ministerio da marinha é de ministros que saibam de cousas de marinha. A questão ultramarina é a que mais importa, e essa precisa mais de economistas que de officiaes da armada, o que não quer dizer que o sr. Neves Ferreira não seja um economista. Não sabemos se é nem se não é.

*

As *Novidades* descrevem tambem assim os novos ministros:

(PERFIS NOVOS E VELHOS)

Antonio de Azevedo Castello Branco.—Preside ás sessões do parlamento como Jupiter presidia ás sessões do Olympo. Dentro d'aquelle enorme corpanzil de transmontano esconde-se a alma delicada e mimosa d'um poeta como dentro das enormes paredes d'um mosteiro se póde esconder um rouxinol mavioso. O seu talento artistisco é uma herança de familia. Um sobrinho de Camillo Castello Branco tem tanta obrigação de saber ser litterato—como o filho d'um bacalhau tem obrigação de saber nadar. Sub-dirige a Penitenciaria; e na sua qualidade de homem de estudo e de sentimento, tem pelos encarcerados mais a piedade que inspiram os enfermos, do que o rigor que merecem os criminosos.

Falla como anda—lento, pausado e arrastado. E assim como os seus pés imprimem pégadas na terra, as suas palavras imprimem idéas no espirito. E' o que se chama um orador substancioso. Tem a pachora e a mansidão habitual dos fortes. E dirige as discussões parlamentares com a paciencia com que um lavrador dirige no campo uma charrua. Conserva a mão firme na rabiça, e consegue que o sulco vá sempre a direito. E' simples, honesto, talentoso e bom. Se Diogenes fosse encarregado de procurar um presidente para a camara dos deputados, não escolheria outro.

Divisa: *Justum ac tenacem.*

Está conforme.—*In testemonio veritatis.*
Aos 22 de fevereiro de 1893.

SAL & PIMENTA.

Pimentel Pinto. — O sr. Pimentel Pinto é o *Fylades* do seu *Orestes*—Moraes Sarmento: d'estes dois inseparaveis amigos contam-se prodigios de mutua dedicação, que os tornam distantes, a presença do conde de Rambla desgostava-a, porque, lembrando-se do pae d'elle, veiu-lhe á memoria a recordação d'uma epoca bastante desgraçada.

A mais d'isto, Luiz era irmão de Leoncia. Este segredo estava encerrado em tres corações: o da duqueza, o de Miguel dos Reis e o de Carlos Perales. Leoncia e Luiz de Zuñiga estavam destinados talvez a nunca o saberem. Rosa significou o seu eterno reconhecimento com tanta ternura, com tanta delicadeza, com expressão tão suave, que quando se separaram, a duqueza disse a sua filha:

— O coronel tinha razão. Rosa é um anjo que purifica as faltas de seu marido.

N'aquella mesma noite, Martha de Lucena escrevia a seguinte carta ao coronel Carlos Perales.

«Estimado amigo: Hoje, finalmente, abriram-se as portas do carcere para o seu recommendado: tive o gosto de reconhecer a virtuosa e joven condessa de Rambla. A primeira visita, quando sahiram da prisão foi para mim.

«Parece-me que tem rasão pensando na viagem que deve regenerar o conde. Conte commigo para tudo, e lá d'esse desterro voluntario que se impõe de vez em quando, indique-me o que posso fazer. Sua sempre—*Martha de Lucena*:

«Dê em meu nome um abraço a sua boa mãe, a quem desejo conhecer, e outro a sua irmão. — Adeus.»

Agora, caro leitor, abandona a côrte e vem commigo a Adra, onde nos esperam novos acontecimentos.

(*Continua.*)

---

96 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

XI PARTE

A ARVORE CAHIDA

IV

A HONRA DESEJADA

O conde de Rambla era fragil, precisava, para não vacillar, do amparo d'um coração forte.

Logo que o coronel sahiu de Madrid, Luiz começou a sentir-se sem forças para lutar. Assaltava-o tambem frequentemente um sentimento de delicadesa. Este pensamento roubava-lhe o somno: Carlos dizia-lhe: partiremos juntos. Eu preciso tambem de crear, ou para melhor dizer, de augmentar a minha fortuna.

— Não seria isto um sacrificio?

O coronel era rico bastante para viver com independencia e fazer a felicidade de toda a sua familia. Logo, só se expunha aos perigos de tão difficil viagem, movido por um sentimento de delicadeza. N'essas horas de triste solidão, que decorrem lentas e vagarosas para o desditoso recluso, o conde penetrava no sacrificio do coronel.

— Tem mãe — disse elle — que adora, tem familia, em cujo seio não ha completa felicidade se elle falta... Serei eu bastante egoista para acceitar o seu nobre offerecimento? Não, não, partirei só... eu sou um ente maldito que contamina quanto toca.

E n'este momento, o conde deixava pender a cabeça sobre o peito, permanecendo ás vezes immovel por mais de uma hora, como se fosse estatua de pedra. Outras vezes lembrava-se de que a sua presença em Adra tinha causado a morte da felicidade do coronel.

— Elle amava Rosa com paixão; eu fui despertar-lhe os seus mais formosos sonhos d'amor. A sua generosidade para comigo é um remorso que me atormenta. Quem sabe! talvez que se eu deixasse de existir, tornasse a felecidade para a sua familia a quem eu fiz derramar tantas lagrimas.

Estas reflexões faziam assomar aos labios do conde um sorriso amargo, e fixava-se-lhe na mente a ideia do suicidio. Vinha a noite; Rosa e Adelaide entravam na prisão, no modesto e limitado quarto do pobre prisioneiro, e aquelles dois entes prodigalisavam-lhe tão ternas caricias, que a existencia tornava a ser-lhe querida, e como o raio do sol que dissipa as tetricas nuvens de uma tempestade, voltava-lhe o socego ao coração.

Passou o mez de outubro.

Fazia tres semanas que o coronel tinha deixado a côrte.

Uma manhã entrou Octavio na prisão do conde. O moço pintor abraçou o seu amigo: era o unico dos que n'outro tempo o rodeavam que tinha ido visital-o.

— Venho — disse elle — trazer-te boas noticias.

— Senta-te n'esta modesta cadeira de palha—disse o conde sorrindo—resto da minha passada opulencia. Já vês, querido Octavio, a que nos reduzem as mudanças de fortuna.

Octavio apertou a mão do seu amigo, e replicou:

— Effectivamente, querido Luiz, a mobilia d'esta habitação não é das mais elegantes, nem o ar que se respira aqui está impregnado de perfumes dos mais agradaveis; quem sabe, porém, se este golpe terrivel será a causa da tua felicidade?

— Se tal succeder, devo confessar que é comprar muito caro a felicidade.

— Nunca devemos perder a esperança.

— Deus me livre de a perder. O meu bom amigo, o coronel Perales, tem a firme convicção de que eu heide ainda ser rico.

— Nada mais facil, quando ha fé e força de vontade; meu pae é um bom exemplo.

— E' verdade; esse teve o valor sufficiente para enriquecer pelo trabalho.

— Muitas vezes o oiço dizer que uma *onça* ganha vale mais que cem herdadas.

O conde surriu-se.

— Pódes sorrir-te; eu creio que meu pae tem rasão; fallemos, porém, d'outra coisa. A boa nova que minha illustre sogra me manda dar-te, é a da tua proxima liberdade.

— Deveras?!

— A'manhã te será feita a intimação. Parece-me que não estarás descontente com a duqueza de X... nem com o coronel Perales.

— Descontente? O que seria de mim sem elles?

— E' verdade, Luiz, trabalharam muito. Pozeram em movimento todas as suas relações, e conseguiram muito mais do que se esperava: logo que sejas posto em liberdade, deixas a côrte, segundo ouvi

— Deixo. O que queres que o conde de Rambla faça em Madrid, onde lhe não fica um osso para roer? Estou completamente arruinado.

— Tens amigos?

— Muito poucos. Talvez sejas tu e o coronel os dois que me restam, e para meu castigo são os dois unicos a quem offendi.

— Quem se lembra d'isso?!

— As almas generosas não conhecem o ressentimento, meu caro Octavio acabo de levar uma grande lição, que tenciono aproveitar.

. . . . . .

No dia seguinte, Rosa, Adelaide e Luiz estavam almoçando no quarto do *Saladero*. O rosto da condeça brilhava com o formoso resplendor da alegria.

Adelaide estava mais tagarella que nunca, e Luiz mais socegado que de costume.

Uma elegante carruagem, em cujas portinholas se via pintada uma corôa de duque, parou defronte da porta do *Saladero*. Apearam-se dois homens vestidos de preto. Subiram vagarosamente a escadaria e entraram no gabinete do alcaide.

— Quer ter a bondade de lêr este papel—disse um dos dois homens de preto. O alcaide leu e disse:

— Está bem: tenho ordem do tribunal: o preso está no primeiro andar, n.° 14.

Os recemvindos saudaram e encaminharam-se para a prisão de Luiz.

Rosa, quando os viu entrar, estremeceu e as faces tornaram-se-lhe de côr de côra. Adelaide ficou a olhar para aquelles dois homens como, se quizesse perguntar-lhes porque vinham interromper-lhe o almoço.

Pelo que respeita ao conde, levantou-se e saudou-os com leve movimento de cabeça.

— E' o senhor conde de Rambla? —perguntou um dos de preto.

— O mesmo, cavalheiro.

— Nós vimos desempenhar a agradavel commissão de lhe participar, que desde este momento as portas d'esta prisão estão abertas para si.

Rosa deu um grito de alegria, e cahindo de joelhos aos pés do homem que acabava de lhe transmittir tão agradavel nova, travou-lhe n'uma das mãos e beijou-a repetidas vezes inundando-a de legrimas.

O conde sentia um estremecimento geral por todo o corpo, e como se as forças lhe faltassem, foi obrigado a apoiar-se á cabeceira do leito.

Os emissarios da duqueza, que eram o juiz e o escrivão do processo, trataram de remediar com palavras consoladoras o sobresalto que tinham causado com a agradavel noticia.

— A senhora duqueza de X... — disse um d'elles—manda pôr á disposição do senhor conde uma das carruagens que estão á porta do carcere.

— Ah! Então, senhor, que nos conduzam a casa da nossa protectora! — exclamou Rosa.

— Sim—repetiu o conde.

Pouco depois, o conde e sua familia abandonavam o quarto do *Saladero*.

Quando passavam por um dos corredores que conduziam á escadaria, Adelaide, que ia pela mão de sua mãe, parou e disse:

— Olha, mamã: estes meninos tambem estão presos?

A condessa voltou os olhos e viu um homem que, apesar do rigor da estação, ia em mangas de camisa e com um molho de ervas á cabeça.

Ao lado d'elle iam uma mulher, que teria quando muito trinta annos, e tres meninos. O mais crescido mal teria cinco annos. A condessa perguntou ao carcereiro que os acompanhava:

— Estão presos?

— Elle está: ella é sua mulher e os pequenos seus filhos: veem todos vel-o, eu permitto-lhes esta visita, que não são por certo tão frequentes como desejariam. A pobre, coitadinha, tem poucos desejos de ver o marido fóra d'esta casa, porque quando tenha de sahir, hade ser para os presidios de Africa. A condessa observou que o grupo olhava para ella com certa curiosidade e como implorando-lhe compaixão. Ella era pobre tambem; mas metteu a mão ao bolso e tirando uma pequena bolsa, que continha uns cem reales, disse:

— Boa mulher: não trago mais dinheiro: acceite que é para seus filhos.

E continuou o seu caminho.

Quando entraram na carruagem, que os esperava á porta do *Saladero*, o conde exhalou um suspiro.

Lembrava-se, sem duvida, das suas carruagens. A duqueza recebeu-os com a sua continuada bondade. Não obs-

[illegible]nos de in[illegible]eirar-se, com Castor e Pollux, na mythologia dos povos arianos. O novo ministro da guerra passa por um homem sabido nas coisas da sua pasta e n'elle confia o exercito, o que [illegible] pouco. A pratica de justiça [illegible] deu á sua palavra o colorido e o vigor que tamanha falta fazia ao general que elle veiu substituir, o sr. Pinheiro Furtado.

Sob o ponto de vista da pratica original do poder executivo, o chamamento do distincto official resolve uma das graves difficuldades do nosso regimen parlamentar. D'aqui em diante haverá sempre meio de verificar como se harmonisam bem as palavras do ministerio, no parlamento, com os seus actos, no gabinete. Além fallará o sr. Pinto Sarmento e no Caes dos Soldados operará o sr. Moraes Pimentel. *Duo in ministro uno*. E' bonito.

O sr. Pimentel Pinto é coronel de cavallaria, e o seu aspecto marcial de militar catita agrada aos camaradas e não desagrada ás mulheres. E' uma vantagem para este gabinete, que assim amaciará muitas das furias, que hão-de concitar as caretas tão origigaes do sr. Fuschini.

Dizem-nos que o novo ministro é um homem intelligente, e isso não nos custa a crer, porque ha muito sabemos quanto vale o merecimento do sr. Moraes Sarmento...

Acostumei tanto os meus olhos
A namorarem os teus.
Que de tanto confundil-os
Nem já sei quaes são os meus.

Lucius.

Augusto Fuschini.—Falla sempre na tribuna. Hontem, porém, fallou de *cadeira* e sobre o *banco* de Portugal. S. ex.ª é o maior admirador do sr. Augusto Fuschini. Considera-o, n'uma louvavel isenção, o unico homem perfeito da sociedade em que vive. Infelizmente esta opinião briga com os factos,—á maneira do sr. Fuschini, que até hoje tem brigado com toda a gente. Coms salvador, tem já tres Calvarios: S. Bento, S. Carlos e a *santa* Liga.

E' jornalista,
Economista,
Etc. e tal...

Como jornalista ia arrazando o *Seculo*.

Como economista, lembra os drs. Avellares: não ha *calculo* que lhe resista.

Como etc. e tal—é que o sr. Fuschini não tem quem lhe chegue!

O seu espirito irriquieto obriga-o a sair de toda a parte... á tapona. Esteve na junta geral e saiu de lá á espadeirada a um chefe. Esteve no partido regenerador e saiu de lá hasteando a bandeira pobre contra a bandeira rica, mas descarregando o pau da bandeira no chefe dos seus antigos correligionarios. O proprio emprezario do estandarte — que era o sr. Barjona —apanhou depois a sua conta.

Tem uma qualidade rara: é amigo do seu amigo. O sr. Marianno de Carvalho dá informações...

Trinta e seis vezes o sr. Fuschini esteve já para ser ministro; trinta e seis vezes deixou de o ser; e outras trinta e seis vezes estará para o ser de novo e deixará ainda de o ser.

O seu talento era um vinho magnifico:--azedou e é um detestavel vinagre.

Já houve quem dissesse que o sr. Fuschini tinha a Republica na mão. Desenganem-se os republicanos:—uma Republica na mão do sr. Fuschini vale menos que duas a voar...

Sal & Pimenta.

P. S. Este instantaneo foi feito ha dois annos e aqui publicado nas *Novidades*. De então para cá, o sr. Fuschini tem mudado muito. O seu talento, por exemplo, que ao tempo era um detestavel vinagre, foi tratado pelos modernos processos de desinfecção, aos cuidados do sr. dr. Eduardo Abreu, e é agora servido ás finanças como vinho quinado. Não esperou por 37 convites para ser ministro. Acceitou logo á primeira por patriotismo. Cremos que, quando chegar a sua hora, o sr. Fuschini, tambem por patriotismo, não esperará que o convidem 37 vezes a sair!...

Neves Ferreira.—Escuro de pelle. Um crepusculo vestido de capitão de fragata. Nós que o não conhecemos antes da sua ida para a Africa, chegamos a crêr que a côr negra se pega, como o sarampo.

Caracter firme, disciplinador energico. Quando esteve em Africa, os republicanos chamavam-lhe um Heroe; nomeado governador civil do Porto, chamaram-lhe um Herodes.

As *notas* que redirigiu quando foi da questão ingleza, pareciam escriptas com polvora dissolvida em petroleo. Cada adjectivo era uma granada.

Grande cavaqueador do Gremio.

Nas camaras vae ter o sr. Ferreira de Almeida para a palestra.

Ignacio.

Bernardino Machado. — O novo ministro das obras publicas é professor na universidade de Coimbra, membro da junta consultiva de instrucção publica, um strenuo propagandista do ensino nacional, e antigo funccionario publico: apenas lhe falta, para a pasta que vae gerir, a pratica dos assumptos referentes a este ramo de serviço. Mas, ao que parece, isto é de somenos importancia.

O sr. Bernardino Machado tem sido no parlamento portuguez um talento original, d'um incontestavel valor, servido por um temperamento susceptivel, quasi feminil. A Providencia, creando-o para as luctas da vida, quiz dar da sua omnipotente fecundidade um testemunho inequivoco: ao athleta das primeiras lettras deu-lhe um corpo franzino, ethereo, e quando na tribuna, pela sua voz, troveja a ira do povo, insaciavel de escolas, a sua palavra mansa e doce como o mel simula os roncos de tempestades n'um copo de agua... com assucar.

Ha muito a esperar do novo ministro: pena é que o seu antecessor tenha feito tudo. Isso talvez obrigue o governo a crear de novo o ministerio de instrucção publica... para collocar n'elle a actividade do sr. Neves Ferreira.

Se chegarem a entender-se, na distribuição das aptidões, é de crêr que o paiz reconheça que os meritos reaes do sr. Bernardino Machado são um valor com que fez bem em contar.

Lucius.

O novo ministerio---A sua apresentação---Declarações dos partidos.

Eis, resumidamente, o que foi a apresentação em côrtes do novo ministerio:

Sessão de 23 de fevereiro

Apresentou-se hoje á camara dos deputados o novo ministerio. O sr. Hintze Ribeiro foi ao paço apresentar a El-Rei os novos ministros. Era depois da uma hora. Perto das tres estavam na camara dos deputados, onde teve logar a primeira sessão solemne de apresentação. Pela exposição do novo presidente do conselho e pelos discursos de recepção com que foi correspondido, em nome dos partidos e de algumas situações particulares, se poderá apreciar, a não ser que as palavras, como dizia Talleyrand, sirvam mais para encobrir os pensamentos que para os exprimir claramente, o programma do governo e as disposições parlamentares.

Adiante referimos o que se passou, mas antes das primeiras fallas dos actores, não deixa de offerecer uma certa curiosidade o aspecto da salla, sobretudo no momento em que os ministros desfilavam com signaes de uma grande e mal contida alegria pela sua sorte, com que elles naturalmente estão muito contentes, desmentindo assim o que dizia Horacio ha uns poucos de seculos. Anteporemos por isso á singela narrativa parlamentar a fugitiva descripção da scena.

Aspecto da sala

Uma animação enorme, extraordinaria. Grande numero de deputados e pares do reino. As tribunas estavam litteralmente cheias. Duas d'ellas completamente occupadas por senhoras. Notava-se uma anciedade geral pela chegada do novo gabinete. Ouve-se um ruido enorme, gritos e protestos na escada das galerias. E' o publico, a grande massa que pretende entrar, e são os soldados da guarda, que chegam a desembainhar os sabres em attitude guerreira. Chegou muito a tempo, e ainda bem, o commandante da guarda. As ordens pacificas d'esse official foram recebidas por uma trovoada de applausos. Finalmente, cada um arrumou-se como melhor conseguiu, e d'ahi a momentos dava entrada na sala

O novo ministerio

A' frente o sr. Hintze Ribeiro, correcto, hirto na sua farda de ministro, grã-cruz de Christo.

Seguia-se o sr. João Franco, aspecto risonho, cuidadosamente penteado, elegante, movendo-se bem no seu uniforme de ministro.

Pachorrento, vagaroso, aspecto de bondade, o sr. Antonio de Azevedo, *toilette* preta. Tambem de casaca e gravata branca, o sr. Neves Ferreira.

Elegante no seu uniforme, pisando bem e com o melhor aprumo, o sr. Pimentel.

Irriquieto, mechendo na luva da mão esquerda, não sabendo bem onde pôr o sobretudo e o chapeu alto, segue o sr. Fuschini, cheio dos cumprimentos dos seus companheiros da Liga.

E no fim da bicha, com ares muito simples, uma mudestia de virgem, segue o sr. Bernardino Machado, olhando com certa admiração a sua propria pessoa, pasmado talvez de se ver ministro, prestes a tomar assento n'um dos *fauteuils* que tem sido o encanto de tantos e a perda politica de muitos outros.

Tomam assento nas suas cadeiras. Faz-se um silencio enorme, um silencio unico, na sala. Deputados saem das suas bancadas, das galerias curvam-se dezenas de cabeças e toma a palavra para declarações o sr. Hintze Ribeiro.

E' um parlamentar correcto. Falla pausadamente, com frieza e sonoro. Agita levemente a mão esquerda indicando os novos ministros, fazendo valer as auctoridades dos seus nomes, os serviços prestados ao paiz, que concorreram para a escolha da corôa e devem merecer as sympathias do paiz.

Fez a apresentação dos membros do gabinete e declarou que o governo comprehendia bem a gravidade das circumstancias. Inaugurava a sua administração apresentando uma amnistia para os delictos politicos—remodelando a lei de liberdade de imprensa e amnistiando os que estão implicados n'esses delictos—e apresentando alem d'isso uma proposta de lei que defina a responsabilidade ministerial. Disse mais que apresentará a revisão das leis concernentes á reforma administrativa, e que não se aproveitará do decreto relativo á transferencia das obras municipaes para o ministerio das obras publicas. Relativamente aos credores estrangeiros disse que o governo hade estudar a questão e fazer-lhe quanto caiba nas forças do thesouro, e com referencia á questão de fazenda o governo não propará novos aggravamentos de impostos sem proceder á revisão completa do orçamento do estado, porquanto só depois de feitas todas as economias recorreria ao imposto.

Respondeu-lhe em primeiro logar o sr. Arouca, que em nome do partido regenerador prometteu a sua completa adhesão ao novo gabinete e louvando o programma governativo apresentado pelo sr. presidente do conselho, disse que elle satisfazia ás reclamações do publico.

O sr. Francisco Beirão em nome do partido progressista explicou qual a attitude que elle e os seus amigos tem mantido perante os quatro ministerios, que ultimamente teem gerido os negocios publicos, e disse que, attendendo á gravidade das circumstancias, o partido progressista, pondo de parte os seus interesses partidarios, tem collaborado para os interesses do paiz e assegurou que essa collaboração será prestada ao novo gabinete, se elle cumprir o seu programma de reduzir as despezas publicas antes de recorrer ao aggravamento de impostos. Comtudo nas questões publicas o governo podia ter a certeza de encontrar uma opposição leal, franca e intransigente, mas sempre dentro dos limites do decoro parlamentar.

As declarações do sr. Francisco Beirão em nome do partido progressista, fizeram a melhor impressão na camara. O nosso illustre correligionario, frizou de um modo brilhante, a attitude d'este partido, que com o actual gabinete, terá a mesma linha de conducta, seguida com os anteriores, que nas questões de fazenda e nas outras que importam a salvação do paiz, encontraria franca e leal corperação.

Respondeu-lhe o sr. presidente do conselho que agradeceu as declarações do sr. Francisco Beirão e a cooperação do partido progressista na resolução dos graves problemas economicos e financeiros, que n'este momento preoccupam o paiz e o governo.

O sr. Carlos Lobo d'Avila declarou que o programma do governo lhe tinha agradado nas suas linhas geraes, e relativamente á questão de fazenda perfilhava-o por completo, por traduzir as opiniões que tinham emittido na commissão de fazenda. Entende que se não deve aggravar mais o contribuinte sem uma revisão cuidadosa e seria do orçamento geral do estado. Finalmente o sr. Carlos Lobo d'Avila mostrou-se cheio de excellentes intenções, e sem o menor azedume para o novo ministerio nem mesmo para o sr. João Franco. Disse bem, como costuma, e n'um cumprimento de galanteria fechou o seu pequeno discurso ao novo ministerio.

O sr. João Pinto dos Santos é um descrente. Declara-se em franca opposição ao governo. Acha bom o programma, mas quer ver os actos. (Um appoiado medonho, enorme, do sr. Eduardo de Abreu).

O sr. Jacintho Nunes declarou que o governo não merecia confiança alguma do seu partido e perguntou se mantem as dictaduras de seus antecessores, se julga que os decretos dictatoriaes da situação cahida tinham força de lei, se pensa em entregar ao jury todos os delictos de liberdade de imprensa—se está resolvido a fazer luz completa sobre os casos escuros do banco Luzitano, Companhia Real e outros identicos; se pensa em apresentar uma lei de incompatibilidades e o praso de tempo em que se compromette a trazer ao parlamento a lei da responsabilidade ministerial, e conclue perguntando ao sr. Augusto Fuschini se está resolvido a manter no governo as suas ideias do socialismo do estado. Tal é em resumo, a larga série de considerações apresentadas pelo sr. Jacintho Nunes, que fallou largamente, muito largamente, impondo á camara n'um momento, que o ouvissem, porque estava no seu direito de fallar.

Respondeu-lhe o sr. Hintze Ribeiro que não podia responder a algumas das perguntas do illustre deputado porque o poder executivo não podia invadir as attribuições dos outros poderes e que o governo estava resolvido a fazer luz sobre todos os assumptos que significassem violação das leis, e que o praso para a apresentação da proposta de lei relativa á responsabilidade ministerial seria indeterminado, pelo estado d'essa medida.

O sr. Fuschini pede a palavra. Foi muito de ver a cara de susto dos collegas! O novo ministro da fazenda principia por dizer que vae explicar como entrára no governo (*Sensação*) Não gosta nem quer situações equivocas. Entrára não renunciando a nenhuma das suas opiniões, não pondo de parte nenhuma das suas declarações. Entrára depois de ouvir os seus amigos politicos, (a Liga) e só quando inequivocamente d'estes obtivera o appoio que não dispensaria. Está alli representando os (!!!) Repete que não gosta da situações equivocas,—e, muito exaltado, com grandes murros sobre o peitilho da camisa lustrada, affirma «que não desfolhará a flôr mimosa que se chama o caracter.» N'esta phrase, mais ou menos voltada, se resumiu o seu discurso, que foi d'um homem convicto, certamente, mas que foi de historiador mediocre. Não contou, como promettera e como a camara esperava, as intimas conversas que antecederam a sua entrada para o governo. Não se imagina a impressão produzida na camara por este discurso e pelas declarações d'elle. De todos os lados segredava-se:

— E' doido, não tem que ver!

Responde-lhe o sr. Eduardo Abreu, antigo socio da Liga.

Com uma aspereza, que resulta talvez da sua doença de garganta, principia por dizer que não quer mais explicações do sr. ministro da fazenda, «porque não quer perturbar-lhe *a saude* e a voz» de que elle precisa para defender as suas futuras medidas de fazenda. Mas a respeito de coherencia, sempre dirá a estranheza que deve causar ver sentado o sr. Fuschini ao lado do introductor dos syndicatos no paiz, — o syndicato de Salamanca,— e do tratado de 20 de agosto. Faz votos para que as propostas futuras não sejam tão mesquinhas como as de Canecas nem tão perdularias como as da camara municipal. Sobre a novidade que este ministerio offerece, em relação aos anteriores, diz:

— A unica novidade que lhe encontro, é, n'este governo, apparecerem... tres ministros de barba cerrada!

N'este tom, nada macio, terminou perguntando ao sr. Hintze se já dera a sua demissão de vice-governador do banco Hypothecario.

O sr. Hintze responde, unicamente, a esta pergunta, dizendo que a incompatibilidade do seu logar de ministro com o cargo que exercia no banco, resulta da propria lei, e não de qualquer officio em que se faça a participação.

O sr. Arroyo tem depois a palavra. Faz o elogio do sr. Hintze, com mais gritos do que razões, com mais gestos energicos do que palavras calorosas.

Quem conhecia as disposições em que o vigoroso deputado estava, dizia ter-lhe o sr. Eduardo Abreu prestado um serviço de primeirissima ordem, visto fornecer lhe assumpto e variante ao que era sua intenção dizer.

O sr. Marianno de Carvalho pronunciou depois algumas curtas palavras, que tiveram o real merecimento de tanto serem *sim* como *não*, alguma coisa ou coisa nenhuma, affecto ou odio, guerra ou paz, preto ou branco.

O sr. Hintze agradece-lhe e o sr. Ferreira do Amaral tem depois a palavra. Explica a crise. Affirma, em nome dos seus amigos, que não auxiliará o governo só na questão de fazenda, mas em todas aquellas que visem a resolver os embaraços da situação complicada do paiz. Faz os cumprimentos aos novos ministros. Diz que no logar em que está hoje pensa como quando estava nos bancos do governo. Quem assim não proceder commette um crime.

O addiamento

Como se sabe, o sr. Dias Ferreira declarou na commissão de fazenda que era absolutamente falso o boato, a que alguns jornaes tinham alludido e dado curso, d'elle hesitar em pedir um addiamento das côrtes ao chefe do Estado, e accrescentou com o maior cynismo e o maior desplante que se conhece:

Nunca pensei em tal! De resto, esse boato é completamente absurdo... E explicou, com maravilhosa nitidez, porque era elle absurdo.

Decorrem quinze dias e o sr. Dias Ferreira vae ao Paço pedir o addiamento!

O sr. visconde de Chancelleiros tinha razão, accrescenta um collega—Diga que não para eu suppôr que sim!

E' d'esta versatilidade de caracter, o sr. Dias Ferreira. Que comico, e que palhaço! Despertaria o riso, se não causasse o nojo.

O actor Dias Ferreira

Eis como o sr. Dias Ferreira, o peior ministro que o paiz tem conhecido e o mais reles conselheiro de que a corôa se tem rodeado, se despediu do poder perante os representantes da nação:

«Sr. presidente, incidentes politicos de natureza verdadeiramente constitucional convenceram o governo de que não podia nem devia continuar na gerencia dos negocios publicos. Em virtude, pois, de resoluções em conselho de ministros, acabo agora mesmo de entregar á corôa o poder que ella me havia confiado, e Sua Magestade dignou se de acceitar a demissão do gabinete. Devo apenas informar a camara, porque para isso me auctsrisou o mesmo Augusto Senhor, de que ainda hoje serão chamados ao paço real, por via da crise, os dois conselheiros de Estado, chefes dos partidos monarchicos, srs. Antonio de Serpa Pimentel e José Luciano de Castro.

Desde que faço a declaração da abertura da crise, as praxes parlamentares vedam-me de entrar em quaesquer outras explicações que poderão dar-se, mas não n'este momento nem n'este logar.»

Ha quem diga que de todos os discursos do grande homem, este foi o que mais agradou á camara e ás galerias, e tanto que o sr. Dias Ferreira fez tambem a sua *reprise* na camara dos pares.

Vê-se que o sr. Dias Ferreira daria um grande actor se cultivasse a arte... Assim, nem como ministro, nem como advogado o querem. Fazem-lhe todos como o circulo de Aveiro, que o sacudiu de vez.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Sob o titulo que precede estas linhas, o *Conimbricense* d'hontem escreve:

O sr. deputado Eduardo Abreu, no seu discurso dos dias de quinta e sexta-feira, ácerca do projecto de pagamento dos juros aos credores estrangeiros, tratou largamente a questão dos alcools. A esse respeito fez revelações de falsidades e traficancias de tal ordem, que apezar da indifferença que está dominando a sociedade, produziram profunda sensação. O illustre deputado leu documentos comprovativos do que affirmava, e esses documentos foram requeridos para sahirem publicados no *Diario do Governo*.

Em quasi todos os paizes ha *Panamás*; em Portugal, em vista da corrupção dos custumes, não podia deixar de os haver. E' assombroso aquillo que diariamente se está revelando. Este paiz tem sido explorado por famosos syndicatos e syndicateiros, que lançam mão do producto das contribuições para se enriquecerem. A descrença publica é geral; e cada vez se generalisa mais a opinião de que Portugal precisa de uma profunda, e efficacissima reforma, que ponha cobro a tantas e tão desaforadas ladroeiras.

Onde estão os homens em quem o paiz possa depositar plena confiança?

Não sabemos; mas o que todos os homens honestos sabem é que *isto não póde continuar assim*.

Joaquim Martins de Carvalho.

Completamente d'accordo com o velho e honrado publicista, publicamos como nosso o que acaba de ler-se.

Isto não póde continuar assim.

SECÇÃO AGRICOLA

Mergulhia por inversão

Esta póde ser utilisada, quer na substituição de uma cepa morta, quer na conversão de uma cepa americana em pé franco, isto é, na emancipação de um sarmento de vide americana enxertado sobre cepa européa. Para enxertar esta mergulhia faz-se o seguinte: dirige-se um sarmento de dimensão e situação convenientes para o ponto onde deseja se estabelecer o novo pé; em seguida verga-se e curva-se a uma extermidade livre até enterral-a a uma profundidade de 20 a 25 centimetros em uma cova previamente adaptada. Com excepção dos dois olhos mais proximos da terra, todos os outros, a contar d'aquelles até ao ponto de origem do sarmento, devem ser cuidadosamente cortados. No decurso do anno tem logar o enraizamento, e a separação da mãe ou emancipação da nova planta póde verificar-se a contar do inverno seguinte, mesmo que o solo não seja da melhor qualidade. As plantas produzidas por este systema são geralmente robustas e bem constituidas, e dão frequentemente fructo no mesmo anno da operação. Em resumo, este processo póde ser considerado como superior á mergulhia por alporque ordinario, tanto sob o ponto de vista da substituição ou repovoamento, como sob o da producção de barbados para permanecerem no logar.

Tem, porém, o inconveniente de embaraçar os labores durante todo o tempo em que a nova planta está ligada á cepa-mãe, e trazer um largo dispendio de sarmentos.

*

Epoca mais favoravel á mergulhia

A epoca mais asada para enxertar a mergulhia de sarmentos *atempados* parece ser a que succede quasi immediatamente á queda das folhas. O sarmento acha-se assim preparado, por nova especie de estraficação, para emittir de prompto raizes, logo que comece a vegetação. Deve comtudo abrir-se uma excepção para as terras muito humidas no inverno, nas quaes os botões correriam o risco de se alterarem.

Se se tracta de ramos herbaceos, devem estes ser mergulhados, tanto que possam ser curvados sem risco de quebrarem, pois que parece que os tecidos são tanto mais aptos a deitar raizes quanto mais novos são.

Em resumo, como do exposto se tem visto, a mergulhia é um processo de uma execução complicada e geralmente menos economica, sob o ponto de vista da boa utilisação dos sarmentos, que o abacellamento ou multiplicação por estacas, facto que justifica a repugnancia que sustém os viticultores em a substituir por esta ultima operação.

Póde, não obstante, prestar grandes serviços, devido á constancia dos resultados obtidos, mesmo quando se tracta das variedades de mais difficil enraizamento, devendo por tal titulo fixar seriamente a attenção dos praticos.

SECÇÃO LITTERARIA

CELESTE

M. A.

Como as deusas celestes, virginaes,
Tu habitas no céu—mansão ditosa!
O teu rosto refulge muito mais
Do que um astro de petalas de roza!...

Descanças tua fronte immaculada
N'um travesseiro olympico, singello:
—Uma estrella que brilha constellada,
Beijando os mil anneis do teu cabello...

Teu leito são camadas luminosas
Onde sonhas um mundo perfumado...
O manto que te cobre são as rozas
Que devem perfumar o teu noivado...

. . . .

Ai! se eu pudesse voar,
Ia beijar-te, sereia!
Do mesmo modo que o mar
Quando dá beijos na areia!...

Porto.

Arthur d'Araujo.

MANHÃ DE MAIO

AO

meu amigo Carlos Moraes

Surge a aurora e no cume d'esses montes
Suave viração se faz sentir.
Desperta o sol; o murmurar das fontes
Canções melodiosas faz ouvir.

O Rio geme á sombra do arvoredo
No qual volteja o rouxinol contente
E mais em baixo á beira d'um penedo
Vae o ribeiro triste, mansamente.

O fresco orvalho da manhã cahindo
Vae prateando os vastos arvoredos,
E a natureza altiva está sorrindo
Guardando para si os seus segredos.

Porto.

José Lopes Vieira.

BIBLIOGRAPHIA

Galeria Portugueza.—Publicou-se o n.º 10 d'este magnifico semanario illustrado. Insere o retrato do sr. commendador Eduardo da Motta Ribeiro Junior, desenhado por José Raphael; a continuação do engraçado «Diccionario moderno» e a «Secção telegraphica de Lisboa», por Julio Machado; «croquis» de varios quadros da exposição do Atheneu e a reproducção de uma gravura antiga representando os «ultimos momentos de Maria Stuart», de cuja morte passou houtem o anniversario. Dentro insere duas bellas gravuras, uma illustrando excellente poesia de Jayme Neves e outra illustrando um conto de Valentim Magalhães. Na parte litteraria figuram Beldiabo, Bernardo Lucas, Annette, Luiz de Magalhães, Paulo Lauret (na continuação da magnifica secção: «Esgrima Pratica); Fernando Caldeira; Luiz de Andrade; Mariares da Silva e Alberto Bessa. E' deveras interessante e variada, tanto na parte illustrada como na litteraria, esta publicação que se destaca de todas quantas illustrações populares se tem publicado entre nós. Cada n.º de 16 paginas, impresso em papel de luxo, com capa de côr custa apenas 40 réis e vende-se nos kiosques e na administração, rua de D. Pedro, 110, 1.º andar.

— *Jornal das Finanças*.—Summula do numero 38:

Portugal e as suas dividas, Caminho de ferro do Rio a Pernambuco, Legislação bancaria, Divagações financeiras, Bolsa de Lisboa, Revista financeira. A finança no parlamento, Finança dos Estados-Unidos. Mappa das Cotações Officiaes das Bolsas de Lisboa e Porto.

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça imdiatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

ANNUNCIOS

TRASPASSA-SE

uma ourivesaria bem afreguezada, em Aveiro,

Trata-se com Antonio da Costa, da mesma cidade.

APONTAMENTOS HISTORICOS

PORTO
TYP. COMMERCIAL PORTUENSE
1847

guerra e a Inglaterra sentirá a profundidade do seu erro politico — e o enorme sacrificio que consummou em favor dos interesses da camarilha.

Quem quer alcançar influencia n'uma nação -- secundando só a vontade d'um throno, tarde ou cedo se arrenpende: basta uma tempestade de tres dias, e o throno desaba: o povo não: — pódem fazer-lhe adorar o bezerro d'ouro—mas, se humilha a frente perante elle, amaldiçôa-o para sempre no coração.

Oxalá que a Inglaterra conheça estas verdades, e mude de procedimento. Oxalá que as palavras de Lord Stanley e de Mr. Hume tenham ecco nas proximas eleições: então, talvez que esqueça o passado, e se converta este odio entranhado, na mais cordeal benevolencia: o povo portuguez é generoso como nenhum: segue á risca as palavras de Christo: *mais vale um peccador arrenpendido do que as boas obras de cem justos.*

Tippoo-Saib, Copenhagen, Santa Helena e Parga já marcavam na historia da Gran-Bretanha épocas que nenhum inglez honrado e consciencioso podia lembrar sem vergonha, e sem o mais profundo sentimento de humilhação.

O procedimento que o ministerio Palmerston quiz adoptar na questão eminentemente portugueza de 1847 — com o fim de condescender com as vellecidades e tendencias despoticas da familia *Gotha*; e especialmente os acontecimentos que tiveram lugar na barra do Porto no dia 30 de maio, e os que depois se seguiram na propria capital de Portugal, acrescentaram mais uma pagina de sanguo, de traição, e de ignominia, aos annaes politicos de Inglaterra. Commetteu-se um crime, e este premeditado.—Estabeleceu-se um precedente—um grande erro politico—que para o futuro poderá não só justificar mas legitimar qualquer infracção dos mais sacrosantos principios de direito internacional; e qualquer usurpação da parte das grandes potencias européas, que nos congressos de Vienna, Troppau Layback e Verona substituiram o *direito* ao da *equidade e da justiça*.

BIBLIOTHECA

HISTORICO-POLITICA

EDITOS

PELO juizo de direito da comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão do 5.º officio, Dias da Silva, a requerimento de D. Clara da Silva Castro, viuva, seu filho e nora, José da Silva Castro e mulher D. Maria de Lemos e Castro, todos residentes na cidade do Porto, José Eduardo d'Almeida Vilhena, casado, empregado publico, residente em Lisboa, Francisco da Costa Pirré Junior e mulher Anna Valente d'Almeida, e Francisco Elias dos Santos Gamellas, solteiro, negociante, residentes n'esta cidade d'Aveiro, e D. Maria Josepha Marques, auctorisada por seu marido Manuel Maria Marques, residentes em Lisboa, correm editos de 30 dias, a contar do segundo e ultimo annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados incertos que se julgarem com direito á herança da fallecida D. Roza Angela da Silva Bastos, moradora e domiciliada que foi n'esta cidade d'Aveiro, para na segunda audiencia, posterior áquelle prazo, verem accusar a citação e seguir os demais termos da referida justificação. As audiencias n'esta comarca fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana ou nos dias immediatos, sendo aquelles sanctificados, no tribunal judicial, por 10 horas da manhã.

Aveiro, 23 de fevereiro de 1893.

O escrivão interino,
Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—O juiz de direito,
Eduardo da Costa e Almeida.

PRENSAS E BOMBAS
PARA VINHO

A *Fabrica de Fundição do Ouro do Porto*, está construindo prensas de parafuzo e roquete, moveis, para o bagaço de vinho, pelo systema de **Wecker**, no Luxembourg, para todas as quantidades de bagaço e para qualquer pressão, que vende pelos preços das do estrangeiro.

Tambem está construindo bombas para trafegar vinhos, do systema de **Gaillot**, estando já algumas das que construiu a funccionar em Villa Nova de Gaya.

Porto, 26 d'agosto de 1892.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

CHARRUAS S. S.

A Fundição do Ouro, no anno findo de 1892, debaixo da direcção do habil Regente Agricola, o ex.mo sr. Joaquim de Souza dos Santos, introduziu importantes melhoramentos na charrúa do systema americano, a respeito das quaes diz n'uma carta datada de 14 de julho, do mesmo anno, o ex.mo sr. Augusto Serrão de Faria Pereira, da Azinhaga, no concelho de Santarem, o seguinte: «*Fiquei encantado com o bom serviço produzido pela bella charrúa S. S. Faz optimo trabalho, vira a leira com a maior perfeição, e o rêgo é, em toda a altura, d'egual largura. Nas terras riquissimas das nossas propriedades, e, que, custam muitissimo a trabalhar, profunda-se a lavoura até 0,26 c. sem difficuldade. Creio que a altura, quando o terreno em boas condições, será de 0,36 c. Far-me-ha o amigo o favor de me enviar mais duas charruas para a estação de Matto de Miranda.*»

Tão authorisada informação, prova os bons effeitos dos melhoramentos introduzidos, e a grande conveniencia de se fazer uso d'estas charruas.

Porto e Fundição do Ouro, 1 de fevereiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços no escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

O ADVOGADO
BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.º 17, 1.º—em Lisboa.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

NÃO MAIS O ENXOFRE SO
CONTRA O MILDIU E O OIDIUM AO MESMO TEMPO

EMPREGUE-SE O **Enxofre composto—ESTACIO**

Empregava-se o enxofre só nas vinhas, quando estas eram atacadas sómente pelo **Oidium.**

Como agora são tambem atacadas pelo **Mildiu,** o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e possuindo propriedades importantes de vinhas, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: o **Mildiu** e o **Oidium.**

E tão surprehendentes e extraordinarios foram os resultados da applicação do seu enxofre composto, que as suas vinhas parecem ransformadas, o que é de publica notoriedade nos sitios das propriedades, e algumas pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como o certificam muitos attestados.

MODO DE EMPREGAR

Applica-se com as enxofradeiras, da mesma maneira qué o enxofre simples, uma vez nos principios de maio, outra pouco antes da florescencia, depois mais 2 ou 3 vezes, com intervallos de 3 a 4 semanas, podendo por ultimo, quando não ha a receiar o oidium, empregar-se o **Pó anti-mildiu Estacio** em vez do **Enxofre composto Estacio,** por ser muito mais barato.

É sempre utilissimo fazer a applicação do **Enxofre composto Estacio,** embora não seja nas épocas indicadas, ou se tenha deixado de fazer alguma applicação.

O **Enxofre composto Estacio,** custa muito pouco mais do que o enxofre simples.

Vende-se em saccas ou a granel. Recebem-se as saccas a razão de 80 réis.

Lisboa—Fabrica da Companhia, Campo Pequeno, 17, ou na séde, Rocio, 59, 1.º e no Centro Agricola Industrial, Arco da Bandeira, 12.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos, rua de S. Nicolau.
Figueira—Sr. Modesto Augusto Martins.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto de Pina Carvalh .
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Torres Vedras—Sr. Joaquim Pedro Marques.

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA
900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assigatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇOES

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA
MOUSINHO DA SILVEIRA, 191, 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

Consultorio Medico-Cirurgico
—DE—
Molestias de Senhoras e Creanças
DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579

PORTO

SERRAS MECANICAS DE FITA

A Fabrica de Fundição do Ouro, tendo em vista o maior emprego de operarios, dedicou-se ultimamente á construcção das serras mecanicas de fita, pelo systema das que têm vindo do estrangeiro, que melhores resultados tem produzido.

A primeira que se construiu está a funccionar na tanoaria do ex.mo sr. José Joaquim Correia Ribeiro, na rua do Torne n.º 24, em Villa Nova de Gaya.

Preços muito commodos e obra garantida.

Porto, 30 de janeiro de 1893.

O director gerente,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

se roga queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia *Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA* a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, *Phen em PARIS.*

LIVRARIA
DE
MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço: — Cartonado 320 réis; brochado 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

PRENSAS PARA AZEITE

A fabrica da Fundição do Ouro, tem promptas algumas prensas para extrair azeite do bagaço da azeitona, as quaes satisfazem a uma pressão de 250:000 kilogrammas, *e pela qual se obtem 2 litros d'azeite de cada ceira, depois de serem compremidas com as varas.*

Vendem-se agora com grande abatimento.

Porto, 22 de dezembro de 1892.

O director gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro,
Luiz Ferreira de Souza Cruz.

As pessôas que conhecem as
PILULAS
DO DOUTOR
DEHAUT
DE PARIS
não hesitam em purgar-se quando precisão Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.
5 fr. e 2 fr. 50

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA
RUA DE D. PEDRO, 87
PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaesemechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprictarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

EXTRACTO COMPOSTO DE SARSAPARILHA DE AYER.—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—O remedio mais seguro que ha para tratar da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES.—Febres intermittentes e biliosas.

VIGOR DO CABELLO DE AYER.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.
—Preço 240 réis.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE
FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA » » » » 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100
LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala, e por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sens do porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentetanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica,* taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

XAFREDO & FILHOS
RUA NOVA DO ALMADA, 64
LISBOA

Alfayates premiados em todas as exposições. Fazendas de completa novidade em lã, linho e seda. Especialidade em todos os artigos de **Sport.**

O maior e mais completo sortimento de utensilios para esgrima, fornecimentos para clubs e salas d'armas. Carabinas para carreira de tiro e salão. Diversos systemas de construcção d'apparelhos para gymnastica e de gymnasisso completos.

Fornecem-se todos os esclarecimentos e preços correntes a quem os pedir.

CASA FUNDADA EM 1850

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

(*)

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTLOION
SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890
UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo officiai das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

FERRO QUEVENNE Unico approvado pela Academia de Medicina de Paris.
Cura **Anemia, Pobreza** do **Sangue, Perdas, Dores** de **Estomago.**—50 annos de successo.
Exigir em cada frasco de Ferro Quevenne *o sello da* "UNION des FABRICANTS", 14, r. Beaux-Arts, Paris.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz. — Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

BIBLIOTHECA

PUBLICAÇÕES
DE
MARQUES GOMES

Memorias de Aveiro—(1875).
D. Duarte de Menezes—esboço biographico—(1875).
O Districto de Aveiro—noticia geographica. estatistica, chorographica, heraldica, archiologica historica e biographica da cidade de Aveiro e de todas as villas e freguezias do seu districto—(1877).
A mulher atravez dos seculos—estudo historico sobre a condição politica civil, moral e religiosa da mulher, 1.ª parte sociedades primitivas, China, India, Persia, Assyria, Egypto e Israel—(1878).
D. Joanna de Portugal—(princeza santa)—esboço biographico—(1879).
Manuel José Mendes Leite—esboço biographico—(1881).
A vista Alegre—apontamentos para a sua historia—(1883).
A mulher na antiguidade—(1888).
A revolução da Maria da Fonte—(1889).
José Estevão—apontamentos para a sua biographia—(1889).
Luctas Caseiras—Portugal de 1834 a 1851—(1.º volume no prélo).

MARQUES GOMES E JOAQUIM DE VASCONCELLOS

Exposição districtal de Aveiro em 1882—reliquias da arte nacional—(1883).

MARQUES GOMES E MELLO FREITAS

Archivo photographico—(1884).

APONTAMENTOS HISTORICOS

La force etait son droit, la faiblesse etai son crime.

Estes documentos do procedimento inglez em 1829, e em 1847, devem gravar-se no coração do nosso povo: são letras em aberto que havemos satisfazer no futuro.

Não accusamos aquelle nobre povo: esse, forte com a consciencia da sua grandeza, sympathisa com as causas justas, e não applaude nunca essas barbaras ostentações do poder perante um povo, que além de pequeno — está ha 27 annos dilacerado por dissensões civis.

A Inglaterra deve pedir contas ao ministerio de haver atraiçoado os seus interesses esse apoio, que em caso de guerra poderia encontrar no continente, perdeu-o para sempre.

O povo ha-de levantar-se em massa, apenas uma farda inglesa tomar pé no nosso territorio — e havemos abrir as portas aos nossos irmãos d'Hespanha, para que, unidos, possâmos humilhar essa Potencia, que segue apenas as indicações mal calculadas d'um interesse acanhado no seu horisonte — e de fracos resultados no presente.

Estes dois attentados lançaram uma nodoa indelevel na bandeira ingleza: elles justificam quasi — aos olhos da Europa — a escravidão da Polonia, o despotismo da Italia, e a longa tutella dos povos, que ancêão reger-se por instuições liberaes.

A nação, aonde mais depressa incarnou a liberdade, convertida em algoz officioso d'um povo — em acerrima defensora do despotismo! — é um espectaculo que nem a conveniencia politica desculpa — nem o espirito d'este seculo consente. E' uma aggressão brutal ao direito, e á justiça — que o direito e a justiça hão-de algum dia fazer cair sobre a cabeça de quem a praticou. Succeda na Europa uma crise d

HISTORICO-POLITICA

REIMPRESSÃO
DE
OPUSCULOS E DOCUMENTOS RAROS
PELA EMPREZA
DO
"CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,
SOB A DIRECÇÃO
DE
MARQUES GOMES
DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA E DO INSTITUTO DE COIMBRA

TOMO II

AVEIRO
—
TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
—
1893